



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1201664/2018 – (Proc. CEE nº 556/01)		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências e Tecnologia do <i>Campus</i> de Presidente Prudente		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 - Curso de Licenciatura em Pedagogia		
RELATORA	Cons ^a Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 329/2018	CES	Aprovado em 19/09/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitora de Graduação da UNESP encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 159/2018 - Prograd, protocolado em 15 de junho de 2018, os documentos com a proposta de Adequação Curricular do Curso de Pedagogia do *Campus* de Presidente Prudente, nos termos da Deliberação CEE nº 154/2017 (fls. 790-791).

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, informamos os autos como segue.

Atos Legais referentes ao Curso

A última adequação curricular do Curso se deu pelo Parecer CEE nº 481/2015 e Portaria CEE/GP nº 451, republicada no DOE de 24-11-2015 (fls. 785).

A Instituição ficou dispensada de apresentar Renovação de Reconhecimento do Curso por ter obtido o conceito 4, no Exame Nacional de Desempenho do MEC, conforme Portaria CEE-GP nº 38, de 17/02/2016 (fls. 787).

A seguir, a Instituição apresenta a Matriz Curricular do Curso por semestres.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA 2019

1º Ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplinas	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
1	Filosofia da Educação I	75h	5	1º	
2	História da Educação I	75h	5	1º	
3	Práticas de Leitura e escrita	75h	5	1º	
4	Psicologia e Educação	75h	5	1º	
5	Sociologia da Educação I	75h	5	1º	
6	Contribuições da Psicanálise na sala de aula	75h	5	2º	Psicologia e Educação
7	Filosofia da Educação II	75h	5	2º	Filosofia da Educação I
8	História da Educação II	75h	5	2º	História da Educação I
9	Sociologia da Educação II	75h	5	2º	Sociologia da Educação I

10	Tópicos Especiais de Educação I	75h	5	2º	
Total de horas no 1º ano do curso		750h	50		

2º Ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplina	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
11	Avaliação de Sistemas educativos	45h	3	1º	
12	Escola e currículo	75h	5	1º	
13	Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos	30h	2	1º	
14	Fundamentos da Educação Inclusiva	75h	5	1º	
15	Mídias e Tecnologias Aplicadas à Educação	45h	3	1º	
16	Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	45h	3	1º	
17	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h	5	1º	
18	Didática	60h	4	2º	Escola e currículo
19	Fundamentos da Literatura Infantil	60h	4	2º	
20	Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré-escola)	60h	4	2º	
21	Organização e Gestão Escolar	60h	5	2º	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira
22	Tópicos Especiais de Educação II	75h	5	2º	Tópicos Especiais de Educação I
Total de horas no 2º ano do curso		705h	47		

3º Ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplinas	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
23	Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	75h	5	1º	
24	Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	75h	5	1º	
25	Fundamentos de Geografia da Educação Básica	75h	5	1º	
26	Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	75h	5	1º	
27	Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	75h	5	1º	Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré-escola)
28	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Ciências Naturais	60h	4	2º	Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica
29	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Educação Física	60h	4	2º	Fundamentos de Educação Física da Educação Básica
30	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia	60h	4	2º	Fundamentos de Geografia da Educação Básica
31	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino para a Alfabetização	60h	4	2º	Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna
32	Tópicos especiais de Educação III	75h	5	2º	Tópicos especiais de Educação II
Total de horas no 3º ano do curso		690h	46		

4º Ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplina	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
33	Fundamentos de Arte da Educação Básica	75h	5	1º	
34	Fundamentos de História da Educação Básica	75h	5	1º	
35	Fundamentos de Matemática da Educação Básica	75h	5	1º	
36	Fundamentos e Práticas em Língua	75h	5	1º	

	Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual				
37	Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h	5	1º	
38	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Arte	60h	4	2º	Fundamentos de Arte da Educação Básica
39	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História	60h	4	2º	Fundamentos de História da Educação Básica
40	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Matemática	60h	4	2º	Fundamentos de Matemática da Educação Básica
41	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Produção e Avaliação Textual	60h	4	2º	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual
42	Tópicos Especiais de Educação IV	75h	5	2º	Tópicos Especiais de Educação III
Total de horas no 4º ano do curso		690h	46		

Disciplinas de ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Ministradas a partir do 2º semestre do 2º ano do Curso

	Disciplina	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
43	Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil: creche	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
44	Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil: pré-escola	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
45	Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental I: 1º, 2º e 3º anos	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
46	Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental II: 3º, 4º e 5º anos	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
47	Estágio Supervisionado em Gestão escolar	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
Subtotal de horas do Estágio		450h	30		
Total de horas do Estágio		480h	32		

A carga horária do Curso corresponde a 3.285h, com acréscimo de 210h de Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC) ou Atividade Teórico Prática de Aprofundamento. Dessa forma, a carga horária total do Curso será de **3.495h**.

QUADRO GERAL					
	Sala aula	PCC	ESTÁGIO	AACC (ATPAs)	TOTAL
1ª ano	600h	150h		--	750h
2ª ano	570h	105h	30h	--	705h
3ª ano	600h	90h		--	690h
4ª ano	600h	90h	450h	--	690h
TOTAL	2370h	435	480h	210h	3.495h

QUADRO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA para 2019

A Instituição apresenta as Disciplinas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio, conforme artigo 4º inciso I e artigo 5º incisos do I ao VII da Deliberação CEE 154/2017.

REVISÃO E ENRIQUECIMENTO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES	
Disciplinas	Carga horária
Práticas de Leitura e Escrita	75h
Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	75h
Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	75h
Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	75h
Fundamentos de Geografia da Educação Básica	75h
Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	75h
Fundamentos de Arte da Educação Básica	75h
Fundamentos de História da Educação Básica	75h
Fundamentos de Matemática da Educação Básica	75h
Mídias e Tecnologias Aplicadas à Educação	45h
TOTAL	720h

Disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos, conforme artigo 4º inciso II e artigo 6º incisos do I ao IX da Deliberação CEE 154/2017:

ESTUDO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS E DOS CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	
Disciplinas	Carga horária
Filosofia da Educação I	75h
História da Educação I	75h
Psicologia e Educação	75h
Sociologia da Educação I	75h
Contribuições da Psicanálise na sala de aula	75h
Filosofia da Educação II	75h
História da Educação II	75h
Sociologia da Educação II	75h
Tópicos Especiais de Educação I	75h
Avaliação de Sistemas Educativos	45h
Escola e Currículo	75h
Fundamentos da Educação Inclusiva	75h
Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	45h
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h
Didática	60h
Fundamentos da Literatura Infantil	60h
Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré-escola)	60h
Organização e Gestão Escolar	60h
Tópicos Especiais de Educação II	75h
Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	75h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Ciências Naturais	75h

Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Educação Física	60h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia	60h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino para a Alfabetização	60h
Tópicos especiais de Educação III	75h
Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Arte	60h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História	60h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Matemática	60h
Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Produção e Avaliação Textual	60h
Tópicos Especiais de Educação IV	75h
TOTAL	2.100h

Disciplinas que desenvolverão as atividades de prática como componente curricular, conforme artigo 4º inciso III da Deliberação CEE 154/2017.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		
Disciplinas	Carga horária total	Carga horária da PCC
Filosofia da Educação I	75h	15h
História da Educação I	75h	15h
Práticas de Leitura e Escrita	75h	15h
Psicologia e Educação	75h	15h
Sociologia da Educação I	75h	15h
Contribuições da Psicanálise na sala de aula	75h	15h
Filosofia da Educação II	75h	15h
História da Educação II	75h	15h
Sociologia da Educação II	75h	15h
Tópicos Especiais de Educação I	75h	15h
Avaliação de Sistemas educativos	45h	15h
Escola e currículo	75h	15h
Fundamentos da Educação Inclusiva	75h	15h
Mídias e Tecnologia Aplicadas à Educação	45h	15h
Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	45h	15h
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h	15h
Tópicos Especiais de Educação II	75h	15h
Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos de Geografia da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	75h	15h
Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	75h	15h
Tópicos Especiais de Educação III	75h	15h

Fundamentos de Arte da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos de História da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos de Matemática da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	75h	15h
Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h	15h
Tópicos Especiais de Educação IV	75h	15h
TOTAL	---	435h

Disciplinas referentes ao estágio supervisionado, conforme artigo 4º inciso IV e artigo 7º incisos I e II da Deliberação CEE 154/2017, constam no quadro a seguir.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Disciplinas	Carga horária
Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos	30h
Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil: creche	90h
Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil: pré-escola	90h
Estágio Supervisionado em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I: 1º, 2º e 3º anos	90h
Estágio Supervisionado em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II: 3º, 4º e 5º anos	90h
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	90h
TOTAL	480h

O Curso de Pedagogia da FCT/UNESP optou em proporcionar aos alunos a formação na GESTÃO ESCOLAR, contudo temos disciplinas que abordam especificamente essa formação e outras disciplinas que se constituem na formação para docência e gestão escolar, conforme artigo 4º inciso V da Deliberação CEE 154/2017.

FORMAÇÃO NAS DEMAIS FUNÇÕES	
Disciplinas	Carga horária
Avaliação de Sistemas Educativos	45h
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	90h
Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h
Organização e Gestão Escolar	60h
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h
Tópicos Especiais de Educação II	75h
TOTAL	420

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, proposta pela Faculdade de Ciências e Tecnologia, da UNESP de Presidente Prudente atende à:

- Resolução CNE/CES Nº 03/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 30 de agosto de 2018.

a) Cons^a Guiomar Namó de Mello
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, João Otávio Bastos Junqueira e Maria Cristina Barbosa Storópoli.

Sala da Câmara de Educação Superior, 12 de setembro de 2018.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 19 de setembro de 2018.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº 1201664/2018			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), UNESP/Campus de Presidente Prudente			
CURSO: PEDAGOGIA		TURNO/CARGA HORÁRIA	Diurno: 3.495 horas-relógio
		TOTAL:	Noturno: 3.495 horas-relógio
ASSUNTO: Reestruturação do curso de Pedagogia em atendimento as Deliberações do CEE n. 154/2017			

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/2017				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA	• ABREU, A. S. Texto e gramática: uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos, 2012. • MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. Resenha. Coleção: Leitura e produção de textos acadêmicos, vol. 2. São Paulo: Parábola, 2011. • MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. • MOYSÉS, C. A. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2011. • SEVERINO, A. J. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos. In: Metodologia do Trabalho científico. 24 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.
				FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL	• SIMÕES, Luciene et all. Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012. • SMITH, F. Leitura significativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999 • SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. • SOUZA, Renata J. et all. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	• CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais de Matemática. Lisboa, 1978. • SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. • NUNES, T. Introdução à Educação Matemática: os números e as operações numéricas / Terezinha Nunes, Tânia M. M. Campos, Sandra Magina, Peter Bryant, 1. ed- São Paulo: Proem, 2001. • PIRES, C. M. C. , CURI, E.;CAMPOS, T.M.M. Espaço e Forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 2000.
			III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	FUNDAMENTOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	• BITTENCOURT, C. M. F. Pátria e trabalho: o ensino de História nas escolas paulistas. São Paulo: Loyola, 1990. • BOSCHI, C.C. Por que estudar História? São Paulo: Ática, 2007. • KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. • MONTEIRO, A. M. F. C. A História ensinada: algumas configurações do saber escolar. <i>História & Ensino</i>. Londrina, v.9, p. 37 – 62, Out./2003. • NADAI, E. O Ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva. <i>Revista Brasileira de História</i>, v.13, nº 25/26, p.143 – 162, Set.1992/Ago.1993.
			IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	• ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2002. • CARLOS, A F. O Lugar no/do Mundo. São Paulo: Hucitec, 1996. • MORAES, A C R de. Geografia: pequena história crítica. Annablume, 2007. • PORTILHO, F. Sustentabilidade ambiental consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005. • SANTOS, M. Metamorfose do espaço habitado. 6. ed São Paulo: Edusp, 2011.
			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS NATURAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	• ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C. E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de ciências. In: NARDI, R. (Org.). Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 53-60. • AULER, D. Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade: pressupostos para o contexto brasileiro. Ciência & Ensino, vol. 1, número especial, novembro de 2007, pp.1-20. • BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. • BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. 1997. • CARVALHO, A. M. P. (ED.). Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013. • FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. O ensino de ciências no primeiro grau. São Paulo: Atual, 1987. • KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EDUSP, 1987. • MORTIMER, E. F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos. Investigações em ensino de ciências, v. 1, n. 1, p. 20–39, 1996.
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	MÍDIAS E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	• ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. In: _____. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. São Paulo: PROEM, 2001. p. 16-40 • MASETTO, Marcos Tadeu. Mediação pedagógica e o uso da tecnologias. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013. • PRIMO, A. Fases do desenvolvimento tecnológico e suas implicações nas formas de ser, conhecer, comunicar reproduzir em sociedade. In: PRETTO, N. de Luca; SILVEIRA, S. A. da. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: UDUFBA, 2008, p. 51-68 • Veloso, Maristela Midlej Silva de Araujo; Bonilla, Maria Helena Silveira. Cibercultura: a cultura de nosso tempo. 37ª Reunião Nacional da ANPED, Florianópolis, 2015.

				FUNDAMENTOS DE ARTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTE	• ARANHA, C.S.G. Exercício do Olhar. Conhecimentos e Visualidade. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008 • BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. Abordagem Triangular no ensino das artes e Culturas Visuais. São Paulo, Cortez, 2010. • HERNÁNDEZ, F. Catadores da Cultura Visual. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007. • HERNÁNDEZ, F. Transgressão e Mudanças na Educação. Os projetos de Trabalhos. Porto Alegre: ArtMed. 1998. • LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977. • OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	• CORRÊA, Denise Aparecida. Ensinar e aprender Educação Física na “Era Vargas”: lembranças de velhos professores. In: VI Educere – Congresso Nacional de Educação – PUCPR – PRAXIS, 2006. Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2006. V.1 (ISBN 85-7292-166-4). • GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física. São Paulo: Loyola, 1989. • LIMA, J. M. Educação Física no Ciclo Básico: o jogo como proposta de conteúdo. Marília. UNESP. Dissertação de Mestrado. 1995. • BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. MEC/SEF, Brasília, 2007. • LIMA, J. M. O jogo como recurso pedagógico no Contexto Educacional. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora: UNESP - Pró-Reitoria de Graduação, 2008. • MOYLES, Janet R. A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/2017				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	- CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo, Ed. UNESP. - LUZURIAGA, L. História da educação e da pedagogia. São Paulo: Nacional, 1983. - MANACORDA, M. História da Educação. São Paulo, Ed Associados.
				HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	- CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: EDUNESP, 1999. - LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). 500 anos: História da Educação. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. - DEL PRIORE, M. História das crianças no Brasil. Apresentação. In: DEL PRIORE, M. (Org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010, p. 6 – 18. - FREITAS, M. C. (Org.). História Social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997. - SAVIANI, D. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2014.
				FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	- HADOT, P. O que é filosofia antiga? 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008. - JAEGER, W.. Paidéia: a formação do homem grego. 5 ed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2010. - KANT, I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996. - PLATÃO. A república. São Paulo: Martin Claret, 2000. - ROUSSEAU, J J. Emílio ou da educação. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
				FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	- ADORNO, T W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995. - AGAMBEN, G. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. - ARENDT, H. A crise da educação. In: _____. <i>Entre o passado e o Futuro</i>. São Paulo, Perspectiva, 2001. - DELEUZE, G. Conversações. São Paulo, Ed. 34, 1992. - FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2005.
				SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	- BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. - COMTE, Augusto. Reorganizar a sociedade. São Paulo: Escala, s/d. - CONTE, G. Da crise do feudalismo ao nascimento do capitalismo. Lisboa: Presença, 1976. - DURKHEIM, E, _____. Educação e Sociologia. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975. - ENGELS, F. & MARX, K. Manifesto do partido comunista. Petrópolis: Vozes, 2000.
				SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	- ARIES, Philippe. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. - CORSARO, William A. Sociologia da infância. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. - HILSDORF, M. L. S. O Aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica. 2006. 233 p. - SIROTA, Regina. A emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. Cadernos de Pesquisa, nº 112, p. 7-31, março de 2001
				FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ- ESCOLA)	KUHLMANN JR., M., Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	• COLL, C. O construtivismo na sala de aula. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006. • GALLAHUE, D. L., & OZMUM, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. • OLIVEIRA, M. K. Vigotski: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009. • PIAGET, J. A psicologia da criança. São Paulo: Difel, 1986. • PROENÇA, M. ; FACCI, M. Lev Vigotski: desenvolvimento do psiquismo. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2015 (VÍDEO). • PROENÇA, M.; FACCI, M. Lev Vigotski: implicações educacionais da Psicologia histórico-cultural. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2013 (VÍDEO). • VIGOTSKI, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (caps. 1,4 e 6).
				CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE NA SALA DE AULA	• FREUD, S A dinâmica da transferência (1912). In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 12, p. 133 – 148. • FREUD, S A. Cinco lições de Psicanálise (1910[1909]). In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 11, p. 15-65. • KLEIN, M et. Al.. Os progressos da psicanálise. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC - 1982 - 368 p. • WINNICOTT, D. A criança e seu mundo. 6a. ed. Rio de Janeiro: LTC - 1982 - 270 p. • WINNICOTT, D.. Privação e delinquência. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2005. 319 p.
				FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ- ESCOLA)	• COSENZA, R.; GUERRA, L. B. Neurociência e Educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre, ArtMed, 2011.
			III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA	• LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S.. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. • OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na constituição Federal e na LDB. 2.ed.. São Paulo: Xamã, 2007 • VIEIRA, S. L. Base Legal. In: VIEIRA, S. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Líber Livros, 2009. p. 31-50.
				ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	• ALVES, N GARCIA, R L. Rediscutindo o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade. In: FERREIRA, N S. C. (Org.) Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.125- 141. • CURY, J. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, M A M (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 15- 21. • DAVIS, C; GROSBaum, M W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: DAVIS, C. (Org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.p. 77-112. • LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. O Sistema de Organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In: LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 433- 477.

				FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ- ESCOLA)	- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf. Acesso em: 20 jul 2009. - BRASIL. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf >. Acesso em: 20 jul 2009. - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. - FORMOSINHO, J. O. (ORG.). Modelos curriculares para a educação de infância. 2. ed. Atualizada. Porto, Pt: Porto Editora, 1998.
			IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	ESCOLA E CURRÍCULO	- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2018. - GOODSON, I. Currículo: teoria e história. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. - SACRISTAN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. São Paulo: Artmed, 2000.
				FUNDAMENTOS DE ARTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA	- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. 1ª. a 4ª. Séries, Brasília: MEC; Secretaria de Educação Fundamental. SEF, 1997. - BRASIL, Referencial curricular nacional para a educação infantil Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Vol.3 Brasília: MEC/SEF, 1998. - BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A arte no ciclo de alfabetização. Caderno 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. 104 p
				CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTE	BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.
				CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
				FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ- ESCOLA)	- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf. Acesso em: 20 jul 2009. - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. - EDWARDS, Caroline; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. - FORMOSINHO, J. O. (ORG.). Modelos curriculares para a educação de infância. 2. ed. Atualizada. Porto, Pt: Porto Editora, 1998.
			V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e	DIDÁTICA	- HARRIS, J E BENEK, S. (Orgs.). O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005. - MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar?: currículo, área, aula. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. - MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005. - SCHWARTZ, S. Observação da prática docente: para que e como. In: _____ Inquietudes pedagógicas da prática docente. Petrópolis: Vozes, 2016. p.77-103 - VEIGA, I. P. A. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2 ed. Campinas: Papirus, 2011. - ZABALA, A. A prática educativa – como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

			motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;	CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTE	BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A arte no ciclo de alfabetização. Caderno 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. 104 p.
				CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	MOYLES, Janet R. A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
				SABERES E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ-ESCOLA)	- BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: Rotina na educação infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. - GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W.. O Cuidado com Bebês e Crianças Pequenas na Creche: Um Currículo de Educação e Cuidados Baseado em Relações Qualificadas. 9. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. - GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2014. - HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas – a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.
			VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTE	BARBOSA, A.M; CUNHA, F. P. Abordagem Triangular no ensino das artes e Culturas Visuais. São Paulo, Cortez, 2010.
				CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	- BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. 1997. - CARVALHO, A. M. P. (ED.). Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013. - CARVALHO, A. M. P. (ED.). et al. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998. - CARVALHO, A. M. P. (ED.). Investigar e aprender: ciências, 4o ano. 1. ed. São Paulo: Sarandi, 2011. - FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. O ensino de ciências no primeiro grau. São Paulo: Atual, 1987. - MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. Ensinar ciências por investigação: em que estamos de acordo? Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v. 9, n. 1, p. 72–89, 2009. - PROJETO MÃO NA MASSA. Ensinar as ciências na escola: da educação infantil à quarta série. CDCC: USP / São Carlos. 2005.
				CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.
				CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA	- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília, 1997. - BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. MEC/SEF/COEDI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento do mundo. Brasília, 1998. - CARLOS, A. F. A. (Org.) A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007. - CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões, 5 ed. Porto Alegre: UFRgs, 2010. - CAVALCANTI, L. de S. (Org.) Temas da Geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013. - LOCH, R E. N. Cartografia tátil: mapas para deficientes visuais. Portal da Cartografia Londrina, v.1, n.1, maio/ago., p. 35 - 58, 2008. Disponível in: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia

				CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA	• ABREU, M.; SOIHET, R. (Orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. • BITTENCOURT, C. M. F. O Saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997. • BITTENCOURT, C. M. F.. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008. • SILVA, M.; FONSECA, S. G. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.
				CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA	• BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume 3. • BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997, v. 3. • São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica. Centro de Ensino Fundamental dos anos iniciais. EMAI: educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: SE, 2013.
				CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ALFABETIZAÇÃO	◦ BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na Alfabetização: concepções e princípios, ano 1 a 3, Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2012. • CAGLIARI, Luiz Carlos. O método das cartilhas. In: Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU. São Paulo: Scipione, 1999. • FREIRE, P. Conscientização: Teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. • MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. Alfabetização - Método Sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2009. Capítulos 3 e 4. ◦ _____, Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreiro: Práticas socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2015. ◦ MENDONÇA, O. S.; KODAMA, K. M. R. de O. Alfabetização: por que a criança não aprende a ler e escrever? Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação: Dossiê: Alfabetização: desafios atuais e novas abordagens. Araraquara, SP, Brasil, e-ISSN: 1982-5587, ISSN: 2446-8606. 2016. Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9202/6094> • SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 2º. Ano (1ª. série). Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. - 4. ed. São Paulo: FDE, 2010.
				DIDÁTICA	• MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar?: currículo, área, aula. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. • ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. Os fazeres na educação infantil. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. • LIBÂNEO, J. C. Didática. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2013. • MOYSES, L. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus, 1994

			FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL	- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997. - LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. - SIMÕES, Luciene et all. Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012. - SMITH, F. Leitura significativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999 - SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. - SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004. - SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. - SOUZA, Renata J. et all. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010. - VIGOTSKI, L.S. A criação literária na idade escolar. IN: Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009. P. 612-96
			FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO TEXTUAL	- BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. - COSTA VAL, M. G. Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Autêntica Editora/CEALE, 2009. - KAUFMAN, A. M. ; RODRIGUEZ, M. E. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. - GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: leitura & produção. 5. ed. Cascavel: Assoeste, 2001. - JOLIBERT, Josette; Sriki, C. Caminhos para aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2008. - TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2002. . BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
			SABERES E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ-ESCOLA)	- GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W.. O Cuidado com Bebês e Crianças Pequenas na Creche: Um Currículo de Educação e Cuidados Baseado em Relações Qualificadas. 9. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. - GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2014. - KATZ, L. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G.; As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da Primeira Infância. Porto Alegre/RS: ArtMed, 1999.
		VII – conhecimento da gestão escolar na	DIDÁTICA	•

			educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	• ALVES, N GARCIA, R L. Rediscutindo o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade. In: FERREIRA, N S. C. (Org.) Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.125- 141. • DAVIS, C; GROBSAUM, M W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: DAVIS, C. (Org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.p. 77-112. • LIBANEJO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. O Sistema de Organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In: LIBANEJO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 433- 477. • LIBANEJO, J C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M S. Desenvolvendo ações e competências profissionais para as práticas de gestão participativa e de gestão da participação. In: _____. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 509-543. • SZYMANSKI, Heloisa. Encontros e desencontros na relação família/escola. In: SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. 2.ed. Brasília: Líber Livro Loyola, 2007. p.93-114.
				GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO E COORDENAÇÃO	• AGUIAR, M Â S. Gestão da Educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares. Educação revista. [online]. 2008, n.31, p.129-144. • PARO, V H. Estrutura da escola e direção colegiada. In: PARO, V H . Crítica da estrutura da escola. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 31- 78 . • PINTO, Umberto A. Áreas de atuação do pedagogo Escolar. In: _____. Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011. p. 149-176.
			VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	• BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Programa: Educação Inclusiva – Direito à Diversidade. Brasília. 2007. • DELL'AGLIO, D.D. ; KOLLER, S.H.; YUNES, M.A.M. Resiliência e Psicologia positiva: interfaces do risco à proteção. SP: Casa do Psicólogo.2006. • GOFFMAN, I Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. • MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003. • MANTOAN, M.T.E.; FIGUEIREDO, R.V. (Orgs.). A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar (9 Fascículos) 2010. • MELAZZO, E.S.; GUIMARÃES, R.B (2010). Exclusão social em cidades brasileiras: um desafio para as políticas públicas. SP: Editora UNESP. • OMOTE, S. A formação do professor de educação especial na perspectiva inclusiva. In: BARBOSA, R.L.L. (Org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo; Editora da UNESP, 2003, p.153-169.
			IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	AVALIAÇÃO DE SISTEMAS EDUCATIVOS	• BAUER, A.; GATTI, A. B.; TAVARES, M. R. (orgs.). Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Florianópolis: Insular, 2013. • FREITAS, L. C. et al. Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contrarregulatórios em debate. Campinas, SP: Leitura crítica, 2012. • SANTOS, U. E.; SABIA, C. P. P. Percurso histórico do Saresp e as implicações para o trabalho pedagógico em sala de aula. Estudos de Avaliação Educacional, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 354-385, maio/ago. 2015. • VIEIRA, Sofia L. Indicadores de sucesso: a construção da qualidade. In: VIEIRA, Sofia L. Educação básica: política e gestão da escola. Brasília: Líber Livros, 2009. p. 105- 129.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/2017		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Com o intuito de cumprir o artigo 4º e inciso III, além de qualificar a formação de nossos alunos no curso de Pedagogia da FCT/UNESP estabelecemos três eixos integradores visando assegurar maior articulação entre o conjunto de disciplinas ministradas em cada ano do curso, propiciando aos alunos e professores vivências que integrem as diferentes disciplinas, focando na problematização, análise, aprofundamento teórico para maior compreensão do problema, reflexão coletiva, e até, elaboração de projetos que possam minimizar o problema identificado. Elaboramos quatro disciplinas, denominada de “Tópicos Especiais de Educação” que se constituirão de projetos interdisciplinares a serem desenvolvidos anualmente no curso, visando articular as atividades de Prática como componente curricular.	
		TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO I	Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 1º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.
		TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO II	Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 2º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.
		TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO III	Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 3º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.
		TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO IV	Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 4º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

A Prática como Componente Curricular (PCC) é uma novidade nos cursos de Graduação em Pedagogia, visto que a Resolução CNE nº 1/2006 e a Deliberação CEE 126/2014 não mencionam essa atividade.

Entretanto, a Resolução CNE n. 2/2015 estabelece “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo” (BRASIL, 2015, art. 13). O Parecer CNE/CP n.º 2/2015 (p. 31) explicita que

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico- científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

A Deliberação CEE/SP n. 154/2017 estabeleceu, no artigo 4º, inciso III, que o curso de Pedagogia deverá ter “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular - PCC - adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2 da Indicação CEE 160/2017, referente a esta Deliberação”.

Ao estudarmos a indicação do CEE n. 160/20171 aprovada em 31/5/2017 destacamos alguns trechos:

- a. A PCC é compreendida como um recurso para estimular os programas de formação a tentarem superar a dicotomia entre teoria e prática na formação inicial, sendo um espaço curricular que propicie aos alunos uma aprendizagem significativa, seja dos conhecimentos específicos dos objetos de ensino, seja dos conhecimentos pedagógicos;
- b. A PCC constitui a dimensão prática, contextualizada e significativa de todos os conteúdos curriculares da formação docente, tanto aqueles específicos de uma área ou disciplina quanto aqueles dos fundamentos pedagógicos.
- c. A PCC não se confunde com as Práticas de Ensino ou com o Estágio Supervisionado, embora deva ser articuladas tanto a um como a outro.
- d. A PCC prevê que, desde o início do curso, e em todas as matérias ou atividades o estudante esteja em conexão com a realidade da escola ou escolas de sua região.

A PCC deveria estar presente no âmbito de cada disciplina, de modo a contextualizar o que deveria ser aprendido pelo futuro professor. Por exemplo, na disciplina de Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento, além de aprender sobre as teorias, leis e conceitos básicos da disciplina, o futuro professor deve observar crianças e jovens reais; realizar estudos de casos pertinente à disciplina; defrontar-se com os problemas reais da infância e da juventude no nosso país e na nossa cultura; ter contato com experiências ou atividades para compreender a questão do jovem no mundo contemporâneo. (SÃO PAULO, 2017a, p. 4)

Considerando a importância de desenvolver a prática como componente curricular, nós do curso de Pedagogia da FCT/UNESP optamos, após a análise das legislações citadas, pela proposição de eixos integradores que subsidiarão todas as atividades do curso, desde as PCC, os Estágios e todas as disciplinas na elaboração anual de um projeto interdisciplinar.

Nessa perspectiva a PCC é facilitadora da interdisciplinaridade, ou seja, não acontece apenas no âmbito de um componente curricular mas na interação entre as dimensões teóricas ou práticas de dois ou mais conteúdos disciplinares, na forma de projetos de estudo e investigação, projetos de intervenção ou de produção. Aqui se inclui a articulação entre dois ou mais conteúdos específicos ou entre estes e os de conhecimentos pedagógicos. O importante para este conceito de PCC, é que nessa abordagem a articulação entre as disciplinas deve ser feita a partir do domínio pedagógico dos conteúdos das mesmas, caracterizando a PCC das disciplinas envolvidas (SÃO PAULO, 2017a, p. 5).

Para tanto, estabelecemos três eixos integradores visando assegurar maior articulação entre o conjunto de disciplinas ministradas em cada ano do curso de Pedagogia, propiciando aos alunos e professores vivências que integrem as diferentes disciplinas, focando na problematização, análise, aprofundamento teórico para maior compreensão do problema, reflexão coletiva, e até, elaboração de projetos que possam minimizar o problema identificado. Abaixo descrevemos a ementa de cada eixo integrador:

Eixo integrador do **1º ano**: DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Estudos interdisciplinares sobre os processos formativos nas perspectivas histórica, filosófica, psicológica e sociocultural implicados na investigação do desenvolvimento humano e na construção do pensamento crítico na educação formal e não formal. Propõe que, numa perspectiva dialógica, as abordagens sobre os processos formativos sejam feitas à luz de teorias e conceitos oriundos dos campos da história, da filosofia, da psicologia e da sociologia, os quais são fundamentais à elucidação de problemas que determinam a formação humana na atualidade.

Eixo integrador do **2º ano**: “ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM”.

Compreensão da instituição escola visando uma análise crítica dos seus desafios e suas possibilidades para a construção de um ensino de qualidade, enfatizando sua função social, seus espaços formativos, seus tempos de aprendizagem, seus alunos, seus profissionais, suas famílias; sua gestão e organização (pedagógica, administrativa e política), seu entorno, sua relação com outras instituições que a influenciam direta ou indiretamente (famílias, secretarias municipais e estaduais de educação, MEC, universidades, promotoria, conselho tutelar, etc), sua história.

Eixo integrador do **3º e 4º anos** do curso de Pedagogia “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”.

Os processos formativos relacionam-se com a produção de significados e ocorrem a partir dos conceitos prévios presentes nas estruturas cognitivas dos sujeitos, considera-se a experiência dos profissionais e suas aprendizagens como referências importantes à atribuição de significados para o ensino das várias áreas do conhecimento (matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia, educação física, artes etc.). A reflexão sobre como são estabelecidos os significados pelos sujeitos é importante, bem como os conhecimentos prévios dos alunos. Assim, o eixo integrador “Processos formativos, ensino e aprendizagem” que congrega as disciplinas dos terceiros e quartos anos deve considerar o modo de compreender fundamentos e concepções teórico-metodológicas nos processos de ensino e aprendizagem e as funções sociais da escola. Discutir e analisar os processos e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar em diferentes contextos socioculturais.

¹ http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/651-06_delib-154-17-indic-160-17-.pdf

Ressaltamos que

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. (BRASIL, 2015a, p. 32).

Propomos que a cada início de ano letivo o Conselho de Curso da Pedagogia organize momentos de planejamento, socialização e reflexões do projeto interdisciplinar relacionado ao eixo integrador.

Abaixo apresentamos, no Quadro 4, as disciplinas que desenvolverão atividades específicas para as “práticas” mencionadas na Resolução CNE n. 2/2015:

Quadro 1: Carga Horária da Prática como componente curricular

	Disciplinas	Carga Horária	Ano/ Semestre	Carga horária PCC
1	Filosofia da Educação I	75h	1º/1º	15h
2	História da Educação I	75h	1º/1º	15h
3	Práticas de Leitura e Escrita	75h	1º/1º	15h
4	Psicologia e Educação	75h	1º/1º	15h
5	Sociologia da Educação I	75h	1º/1º	15h
6	Contribuições da Psicanálise na sala de aula	75h	1º/2º	15h
7	Filosofia da Educação II	75h	1º/2º	15h
8	História da Educação II	75h	1º/2º	15h
9	Sociologia da Educação II	75h	1º/2º	15h
10	Tópicos Especiais de Educação I	75h	1º/2º	15h
11	Avaliação de Sistemas educativos	45h	2º/1º	15h
12	Escola e currículo	75h	2º/1º	15h
13	Fundamentos da Educação Inclusiva	75h	2º/1º	15h
14	Mídias e Tecnologia Aplicadas à Educação	45h	2º/1º	15h
15	Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	45h	2º/1º	15h
16	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h	2º/1º	15h
17	Tópicos Especiais de Educação II	75h	2º/2º	15h
18	Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	75h	3º/1º	15h
19	Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	75h	3º/1º	15h
20	Fundamentos de Geografia da Educação Básica	75h	3º/1º	15h
21	Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	75h	3º/1º	15h
22	Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	75h	3º/1º	15h
23	Tópicos Especiais de Educação III	75h	3º/2º	15h
24	Fundamentos de Arte da Educação Básica	75h	4º/1º	15h
25	Fundamentos de História da Educação Básica	75h	4º/1º	15h
26	Fundamentos de Matemática da Educação Básica	75h	4º/1º	15h

27	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	75h	4º/1º	15h
28	Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h	4º/1º	15h
29	Tópicos Especiais de Educação IV	75h	4º/2º	15h
Total da carga horária de PRÁTICA		435 horas		

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/2017				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão	Com o intuito de atender o artigo 7º e os incisos I e II do artigo 7º organizamos uma proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia que foca a formação para a Docência na Educação Infantil (creche e pré-escola) e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e também a Formação para a Gestão Escolar como eixo estruturante no curso envolvendo todas as disciplinas do curso, mas em especial seis disciplinas, das quais quatro delas focam de modo articulado o "acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental" (inciso I) e o "acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental" (inciso II). A seguir apresentamos na íntegra a proposta do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da FCT-UNESP.	
				ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS	• ARROYO, M. G. Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. • BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 18 dez 17. • GOMES, M. de O. (Org). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. • OSTETTO, L. E. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: Partilhando experiências de estágios. São Paulo: Papirus, 2000. • PRESIDENTE PRUDENTE. Regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de pedagogia de docência da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP. Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/12nkHpVmyYkx4hLKH0E8vamqJJ_iUF87O/-view>. Acesso em: 18 dez 17. • SÃO PAULO. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Resolução UNESP-57, de 30-6-2014. Dispõe sobre o Regulamento Geral dos estágios curriculares dos cursos de graduação da UNESP. Disponível em: < https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>. Acesso em: 18 dez 17.
				ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHE	• BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 dez 2017. • CHACURI, A. C.; GOSUEN, A.; MELLO, A. M., ROSSETTI-FERREIRA, C.; VITORIA, T. Os fazeres da Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2011. 208p. • LIMA, M. S. L. [et al]. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. • OLIVEIRA, Z. de M. R. de. A criança e o seu desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2012. • PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos). • SANTOS, M. O. V. dos. A identidade da profissional de Educação Infantil. In: GUIMARÃES, C. M. (org.). Perspectivas para a Educação Infantil. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

			do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLA - BORGES, T. M. M. A criança em Idade Pré-Escolar. Rio de Janeiro: Vitoria, 2003. - BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 18 dez 2017. - JUNQUEIRA, G. de A. Linguagens Geradoras – seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2004. - NAVARRO, M. C. D.. Afetos e emoções no dia-a-dia da educação infantil. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004. - OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). Encontros e desencontros em educação infantil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. - ONGARI, B.; MOLINA, P.. A educadora de creche: Construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.
				ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: 1º, 2º E 3º ANOS - BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018. - BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 7, de 7 de abril de 2010. Relator: Clélia Brandão Alvarenga Craveiro. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 9 jul. 2010. Seção 1, p. 10. - BRZEZINSKI, I. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. Educação e Sociedade, v. 29, n. 105, p. 1139-1166, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302008000400010&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 26 jul. 2016. - LIMA, V.M.M.; LEITE, Y.U.F. Ensino fundamental: papel social, especificidades e representações dos professores dos anos iniciais. In: PIMENTA, S G.; PINTO, U A. (Orgs). O papel da escola pública no Brasil contemporâneo. 1.ed. São Paulo: edições Loyola, 2013.p. 75-105. - PEDROSO, C. C. A.; PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A. A formação de professores para os anos iniciais da educação básica: análise do currículo dos cursos de pedagogia nas instituições de ensino superior do estado de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2014, Águas de Lindóia. Por uma revolução no campo da formação de professores: anais. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: < http://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=31 >. Acesso em: 26 jul. 2016. - SILVA, T. F.; PORTILHO, E. M. L. Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do ensino fundamental. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 473-496, jul./set. 2013. - SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. Nuances: Estudos Sobre Educação, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

				ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: 3º, 4º E 5º ANOS	• BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A.. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A.. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. • BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018. • CRUZ, S. P. S.; BATISTA NETO, J. A construção da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental: refletindo sobre elementos estruturantes. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 6, n. 1, p. 58-75, jan./jun. 2013. • GOMES, M de Oa (Org.). Estágios na formação de professores – possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. • LIBÂNEO, J. C. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010. • PIMENTA, S G. (et al). Os cursos de Licenciatura em Pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. In: SILVESTRE, M. A; PINTO, U. A. (Orgs). Curso de Pedagogia: avanços e limites após as diretrizes Curriculares Nacionais. São Paulo: Cortez, 2017, p. 23-48. • REALI, A. M. R.; REYES, C. R. Ensinar e ser professor: processos independentes ou inter-relacionados? In: REALI, A. M. R.; REYES, C. R. (Org.). Reflexões sobre o fazer docente. São Carlos: EDUFSCar, 2009. p. 13-20. - SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. Nuances: Estudos Sobre Educação, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.
--	--	--	--	--	--

OBSERVAÇÕES:

3 - PROJETO DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado é “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da Educação Especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.” (BRASIL, 2008, Art 1º). Em especial, no caso dos cursos de licenciatura é

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. (BRASIL, 2002).

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”, estabelece que...

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

[...]

§ 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

A Resolução CNE nº 2/2015 propõe que a carga horária do estágio supervisionado seja de 400 horas “dedicadas na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico de curso da instituição”.(BRASIL, 20015, art. 13, § 1º, inciso II).

O Parecer CNE/CP nº 2/2015 retoma as legislações anteriores sobre o Estágio Curricular Supervisionado e reafirma que

[...] estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. (BRASIL, 2015a, p.31).

E define o Estágio Supervisionado como

[...] um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (BRASIL, 2015a, p.32).

No estado de São Paulo, o CEE a partir da Deliberação n. 154/2017 define que

Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas: [...];

IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;

[...]

Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:

I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob a supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;

II - 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o projeto de curso de formação docente da instituição;

O Regulamento Geral dos estágios curriculares dos cursos de graduação da UNESP dispõe que:

Artigo 1º - Estágio é ato educativo escolar orientado, supervisionado e desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam regularmente matriculados em cursos da UNESP e que desenvolverão as atividades em instituições externas à UNESP.

§ 1º - O estágio deve ser parte integrante do projeto político-pedagógico do curso.

§ 2º - O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho.

§ 3º - Estágio obrigatório é definido como atividade do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, podendo ser considerado como disciplina, quando previsto no Projeto Político Pedagógico e tiver conteúdo programático comum a um conjunto de estudantes, conforme definido pelo artigo 63 do Regimento Geral da UNESP. (UNESP, 2014)

Ainda, o documento da Unesp, além de apresentar os trâmites legais para a oficialização do estágio, define que:

Artigo 9º - O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter orientação e acompanhamento efetivo de um professor (orientador) da UNESP e por profissional com formação compatível (supervisor) da parte concedente. Compete a ambos (orientador e supervisor) estabelecerem um plano de atividades, acompanharem o seu desenvolvimento e efetivarem a avaliação do estudante no final do estágio. O acompanhamento deverá ser comprovado por vistos nos relatórios semestrais.

Considerando o ordenamento legal vigente (nacional e estadual paulista) concernente à formação de professores e ao Estágio Supervisionado Obrigatório, o Conselho de Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp de Presidente Prudente apresenta o seu projeto de estágio a partir dos seguintes objetivos:

- 1 Articular a teoria e prática, oportunizando a aprendizagem da profissão docente no ambiente de futura atuação;
- 2 Observar e recolher informações sobre a organização da escola e da prática pedagógica;
- 3 Vivenciar o cotidiano escolar;
- 4 Enfatizar a inter-relação entre as disciplinas de natureza didático-pedagógica com reflexão e execução do estágio supervisionado, com o consequente comprometimento dos professores envolvidos.
- 5 Criar a cultura do estágio como momento propício para interlocução entre escola de educação básica, preferencialmente pública, e universidade, tendo o aluno estagiário como principal elo deste processo.

Os objetivos apresentados acima são voltados à aprendizagem dos professores em processo de formação inicial, porém a proposta de estágio pensada neste momento tem como intuito promover um trabalho coletivo dos docentes, considerando que o estágio deve ser um fio condutor do processo de formação. Dessa forma, o estágio obrigatório se organizará, respeitando os eixos integradores definidos neste projeto para o curso de Pedagogia, conforme apresentado anteriormente.

Vale ressaltar que compreendemos o

[...] estágio como encontro de diferentes pessoas com perspectivas, histórias, experiências diversificadas, vamos compreender também que para qualificá-lo o caminho é o aprofundamento das relações apenas ensaiadas até então, cuja base só poderá ser o diálogo, a troca, a interlocução, conduzindo a todos para o “fazer juntos”. (OSTETTO, 2011, p. 83-84)

No curso de Pedagogia da FCT/Unesp, as atividades de estágio deverão perpassar todas as disciplinas relacionadas as metodologias de ensino (Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física) , ou seja, os professores das referidas disciplinas deverão articular os conteúdos com as experiências que os alunos vivenciarão na escola de estágio, por isso a organização do estágio proposta neste projeto garantirá que, em todos os semestres, os professores tenham em suas turmas alunos realizando estágio em todas as modalidades, a saber: docência na creche, docência na pré-escola, docência nos anos iniciais do ensino fundamental e gestão escolar. Consta, no item “Metodologia” dos Programas de ensino de todas as disciplinas, a reflexão sobre as vivências proporcionadas pelo “Estágio Supervisionado”.

É necessário pensar como se relacionam nesse contexto a **concepção de estágio** e o **local em que é realizado** (pontos de partida a serem considerados na reflexão ali desenvolvida sobre a articulação entre a formação docente e o projeto da escola); a **forma como o estágio é conduzido** (as metodologias empregadas pelos professores e o projeto dos professores formadores); o **conteúdo da reflexão** (o que é levado em conta sobre o contexto da sociedade e a teoria educacional). As **condições prévias** (contexto de orientação no qual ocorre a reflexão sobre o papel da supervisão ou reflexão em pares); o **produto da reflexão que irá preparar o aluno-professor** (possibilidade de confronto entre os futuros professores e a produção de saberes pertinentes e de sistematização dos resultados das propostas de intervenção e ações realizadas na prática do grupo envolvido no trabalho). (AROEIRA, 2014, p. 126, grifos da autora)

Nessa concepção a previsão de uma intervenção no espaço de estágio é fundamental, pois garante que os estagiários não sejam meros observadores, mas comprometam-se com os contextos nos quais estão inseridos, mesmo que de forma pontual. Além disso, o projeto de intervenção pode se constituir em uma maneira de contribuir com a escola sede de estágio e com a possível melhoria da qualidade da educação. Também pode configurar-se como uma estratégia de formação continuada dos professores da escola, muitas vezes absorvidos pelo cotidiano e carentes de um olhar para eles.

A intervenção envolve os três momentos da ação didática: o planejamento, a metodologia e a avaliação. Avaliar para planejar constitui um exercício inicial para que a intervenção pedagógica do estagiário [...] possa acontecer de maneira responsável e comprometida [...]. A possibilidade do planejamento em consonância com o professor recebedor do estagiário e a clareza das atividades que efetuarão a continuidade dos trabalhos em sala de aula contribuem para aprendizagens significativas, que apontam para o processo identitário com a profissão do magistério. (LIMA; COSTA, 2014, p. 50)

O projeto de estágio, vigente desde 2015, prevê a realização do Seminário de Estágio ao final de cada semestre, concebido como um momento de reflexão, partilha e socialização das experiências vivenciadas durante o processo de estágio. Durante os anos de 2016 e 2018 foram realizadas 5 edições do evento, com diferentes formatos na busca de uma programação que atendesse aos objetivos propostos para o estágio no curso. Contudo, temos dois desafios. O primeiro é envolver todos os professores do curso, e o segundo é assegurar a participação dos professores e profissionais das escolas de Educação Básica nessa atividade. O Seminário de Estágio tem se constituído em um importante momento formativo aos sujeitos envolvidos no evento.

A Organização Geral do Estágio Supervisionado Obrigatório, neste projeto, prevê a integralização de uma carga horária de 480 horas (quatrocentos e oitenta horas) ao longo de 6 semestres. Do 2º semestre do 2º ano até o final do 4º ano, o aluno deverá integralizar a carga horária de estágio com foco na docência e gestão escolar na educação básica, todavia não há uma sequência estabelecida para a realização do estágio. A cada semestre serão ofertadas cinco turmas de estágio com no máximo 25 alunos cada, contemplando as três modalidades da docência (creche, pré-escola e anos iniciais do Ensino Fundamental) e o estágio de gestão escolar. Os alunos poderão escolher, conforme a disponibilidade de vagas, a modalidade que farão a cada semestre. As turmas de estágio serão formadas mesclando alunos do 2º, do 3º e do 4º ano, oportunizando a troca de experiência entre eles.

A presença de uma práxis formativa nos cursos de formação inicial deve estar pautada pelos objetivos da própria dinâmica social: formar um professor que, buscando sua profissionalização, possua consciência crítica de sua prática, no sentido de tornar-se autônomo, propor práticas coerentes e criativas, e que, assumindo uma personalidade investigativa, possibilite a emancipação de seus alunos e, pela atividade docente, vá se constituindo como profissional competente e comprometido com uma escola que, para além do acesso, permita a permanência dos alunos com a qualidade possível. (SILVESTRE, 2011, p. 175-176)

Abaixo apresentamos um quadro com denominação de cada disciplina de estágio e sua respectiva carga horária

Quadro 2: Disciplinas de Estágio Supervisionado do curso

Modalidade de estágio	Carga horária
Estágio Supervisionado: Princípios e Fundamentos	2º ano/1ºSem 30h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica – Educação infantil (creche)	90h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica – Educação infantil (pré-escola)	90h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica - Anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º, 2º e 3º ano)	90h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica - Anos iniciais do Ensino Fundamental II (3º, 4º e 5º ano)	90h
Estágio Supervisionado – Gestão escolar	90h
	480h

Ressaltamos que na disciplina “Estágio Supervisionado: Princípios e Fundamentos” os alunos não adentrarão as escolas. As demais disciplinas do Estágios Supervisionado se dividirão em momentos de orientações no espaço da universidade e momentos propriamente de vivências na escola campo.

A seguir apresentamos as ementas das disciplinas:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS (30h)

Ser professor e gestor escolar: memórias e modelos. Legislação do Estágio Supervisionado. Projeto do Estágio supervisionado do curso de Pedagogia da FCT-UNESP (proposta pedagógica, normalização, documentação, programas de ensino, etc). Estágio como espaço formativo. Compromissos atitudinais do aluno estagiário.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHE (90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Infantil. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil em creche (0 a 3 anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na creche.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLA(90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Infantil. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil em pré-escola (4 a 5 anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na pré-escola.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I : 1º, 2º E 3º ANOS(90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola dos Anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) articulando teoria e prática. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: 3º, 4º E 5º ANOS(90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola dos Anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos) articulando teoria e prática. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR(90h)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Básica. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da Gestão Escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas dimensões administrativas e pedagógicas. Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.

Consideramos relevante destacar três atores da universidade envolvidos no estágio: o **aluno estagiário**, o **professor orientador** e o **professor das disciplinas regulares do curso**.

Aluno estagiário:

- Estar matriculado na disciplina do Estágio.
- Preparar, sob supervisão do orientador, a documentação necessária para a realização do estágio, sendo ela: Termo de compromisso, Plano de estágio e Ficha de acompanhamento.
- Realizar uma carga horária de no mínimo 8 horas semanais e de no máximo 20 horas semanais na instituição concernente, não ultrapassando o limite diário de 6 horas.
- Apresentar-se, no local de estágio, adequadamente trajado e no horário combinado no Plano de Estágio.
- Cumprir as atividades e tarefas previstas no plano de estágio.
- Cumprir a carga horária total de estágio, estabelecida no plano de ensino, na instituição indicada.
- Apresentar o relatório de estágio ou equivalente na data prevista.
- Frequentar e participar das aulas de Estágio.
- Participar das atividades de estágio previstas no âmbito da universidade.

Professor Orientador de Estágio (POE)- Professor da Unesp

- Orientar e acompanhar a elaboração e preenchimento do Termo de Compromisso, coleta das assinaturas e carimbos.
- Encaminhar os termos de estágios e outros documentos necessários à seção de graduação para assinatura da DTA.

- Orientar e acompanhar o preenchimento da ficha de acompanhamento do estágio na escola, conferindo ao final a integralização da carga horária.
- Orientar e acompanhar a elaboração do texto reflexivo para apresentação no seminário de estágio (semestral).
- Orientar e acompanhar o preenchimento da ficha de acompanhamento da universidade, assinando a carga horária de no máximo 30h.

Para que o professor da Unesp, orientador do estágio, desenvolva suas funções com qualidade, será necessário assegurar menor número de aluno estagiário por docente. Há uma discussão na UNESP referente à composição das classes das disciplinas de Estágio serem organizadas em no, máximo, 25 graduandos para garantir a orientação e acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas no contexto da escola de Educação Básica já apresentada na Minuta da PROGRAD 2014, item 2.3, letra d.

Professor das disciplinas regulares do curso- Professor da Unesp

- Discutir e refletir em sala de aula as vivências dos alunos no Estágio Supervisionado em Docência (creche, pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental) e na gestão escolar.
- Articular a proposta de sua disciplina com as vivências dos alunos no Estágio Supervisionado em Docência (creche, pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental) e na gestão escolar.
- Discutir, a partir de sua disciplina, possibilidades de atuação frente aos desafios vivenciados pelos alunos no Estágio Supervisionado em Docência (creche, pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental) e na gestão escolar.

A partir dessa proposta de Estágio Curricular Supervisionado apresentada, o Conselho de Curso atualizará, em parceria com os professores, o **Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado**, que será disponibilizado no *site* do curso. Ressaltamos, também, o papel da “Comissão de Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP” ² para fortalecer e desenvolver com qualidade nossa proposta de Estágio do Curso de Pedagogia da FCT/UNESP.

²Esta comissão foi criada partir da Resolução da UNESP n. 57 de 30 /6/2014 que dispõe sobre o regulamento geral dos estágios curriculares dos cursos de graduação da UNESP.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º ANO- 1º semestre

1.FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

O sentido do filosofar em educação e as implicações lógicas, éticas e estéticas para o presente. A formação do professor na perspectiva epistemológica, ética e estética para a constituição da agência docente e dos saberes e das práticas escolares.

Bibliografia Básica

- HADOT, Pierre. **O que é filosofia antiga?** 3 ed. São Paulo: Edições Loyola: 2008.
- JAEGER, Wener. **Paidéia**: a formação do homem grego. 5 ed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2010.
- KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
- PLATÃO. **A república**. São Paulo: Martin Claret, 2000.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

2.HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

Conceitos teórico-metodológicos sobre a educação no seu duplo sentido, formal e informal, através das relações sociais, políticas e econômicas construídas ao longo do processo histórico, articuladas com a organização social do trabalho, tendo como eixo as práticas educacionais de socialização para o mundo globalizado presente nas relações Escola/Trabalho. As atividades didáticas da disciplina estarão relacionadas interdisciplinarmente com o Eixo Articulador do Curso nº 1 “Desenvolvimento do sujeito, processos formativos e práticas”.

Bibliografia Básica

- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo, Ed. UNESP.
- LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Nacional, 1983.
- MANACORDA, M. **História da Educação**. São Paulo, Ed Associados.

3.PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Práticas de leitura e escrita atinentes à esfera acadêmica. Estudos da linguagem para construção e registro do conhecimento por meio de reflexões sobre os processos de produção, circulação e recepção de textos.

Bibliografia Básica

- ABREU, A. S. **Texto e gramática**: uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. **Resenha**. Coleção: Leitura e produção de textos acadêmicos, vol. 2. São Paulo: Parábola, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOYSÉS, C. A. **Língua portuguesa**: atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2011.
- SEVERINO, A. J. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos. In: _____ **Metodologia do Trabalho científico**. 24 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

4. PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

A compreensão dos princípios básicos de processos de desenvolvimento e aprendizagem e a sua utilização no planejamento e atuação na sala de aula; teorias que estudam o desenvolvimento humano bem como os processos de aprendizagem, para identificação de suas implicações na prática pedagógica; observação e identificação, na criança e adolescente, de características do desenvolvimento cognitivo que orientem a prática educativa.

Bibliografia Básica

- COLL, C. **O construtivismo na sala de aula**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GALLAHUE, D. L., & OZMUM, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.
- OLIVEIRA, M. K. **Vigotski**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009.
- PIAGET, J. **A psicologia da criança**. São Paulo: Difel, 1986.
- PROENÇA, M. ; FACCI, M. **Lev Vigotski**: desenvolvimento do psiquismo. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2015 (VÍDEO).
- PROENÇA, M.; FACCI, M. **Lev Vigotski**: implicações educacionais da Psicologia histórico-cultural. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2013 (VÍDEO).
- VIGOTSKI, L. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (caps. 1,4 e 6).

5. SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Análise do desenvolvimento dos estudos sociológicos sobre educação e abordagens sobre fenômeno educativo. Estudo teórico das correntes da sociologia da educação. Análise e compreensão das formas de organização da escola brasileira. A sociologia como fundamentação teórica para a formação do professor.

Bibliografia Básica

- ARON, R. Émile Durkheim. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- CONTE, G. **Da crise do feudalismo ao nascimento do capitalismo**. Lisboa: Presença, 1976.
- COMTE, Augusto. **Reorganizar a sociedade**. São Paulo: Escala, s/d.
- DURKHEIM, E, _____. **Educação e Sociologia**. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- ENGELS, F. & MARX, K. **Manifesto do partido comunista**. Petrópolis: Vozes, 2000.

1º ANO- 2º semestre

6.CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE NA SALA DE AULA

A Psicanálise como campo de conhecimento e relações que estabelece com o campo da Educação. Contribuições gerais de Freud, Klein e Winnicott à Educação. Contribuições da psicanálise para a sala de aula, com ênfase nos tópicos de: sexualidade; relação professor-aluno; dinâmica da sala de aula; fenômeno lúdico; fenômenos e objetos transicionais; fenômenos de inibição, agressividade e condutas antissociais. – Capacitação do aluno para lidar com os problemas e situações desafiadoras em sala de aula com auxílio da psicanálise.

Bibliografia Básica

- FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência (1912). In: FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 12, p. 133 – 148.
- FREUD, Sigmund. Cinco lições de Psicanálise (1910[1909]). In: FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 11, p. 15-65.
- KLEIN, Melanie et. a.. **Os progressos da psicanálise**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC - 1982 - 368 p.
- WINNICOTT, D. **A criança e seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC - 1982 - 270 p.
- WINNICOTT, D. **Privação e delinquência**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2005. 319 p.

7.FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II

Abordagens contemporâneas da Filosofia da Educação no Brasil. Os limites da formação humana na Modernidade e a crítica à pedagogia iluminista. Educação e sociedade biopolítica. Educação e o conceito filosófico de infância. Educação e inclusão numa abordagem filosófica.

Bibliografia Básica

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
- AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história: destruição da experiência e origem da história**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- ARENDT, Hannah. A crise da educação. In: ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo, Perspectiva, 2001.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo, Ed. 34, 1992.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2005.

8. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

Questões referentes à historiografia da educação brasileira considerando-se os processos constitutivos da escolarização da infância, da formação professor, do trabalho docente e da profissionalização, sob a perspectiva da longa duração – no decorrer dos séculos XVI ao XX. As atividades didáticas da disciplina estarão relacionadas interdisciplinarmente com o Eixo Articulador do Curso nº 1 “Desenvolvimento do Sujeito, processos formativos e práticas”.

Bibliografia Básica

- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: EDUNESP, 1999.
- LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). **500 anos: História da Educação**. 4.ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- DEL PRIORE, M. **História das crianças no Brasil**. Apresentação. In: DEL PRIORE, M. (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 6 – 18.

- FREITAS, M. C. (Org.). **História Social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.
- SAVIANI, D. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. 4.ed.Campinas:Autores Associados, 2014.

9.SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Análise da escola a partir de uma perspectiva sociológico-organizacional; análise da escola a partir dos paradigmas sociológicos (funcionalismo e materialismo histórico-dialético e reprodutivista); metamorfose da escola contemporânea. Organização familiar e constituição da infância. Evolução histórica do conceito de infância e educação escolarizada.

Bibliografia Básica

- ARIES, Philippe. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- ENS, M. C. G. R. T. **Sociologia da infância e a formação de professores**. Curitiba: Champagnat. 2013. 350 p.
- HILSDORF, M. L. S. **O Aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada**. Belo Horizonte: Autêntica. 2006. 233 p.
- NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1993.
- PLAISANCE, Eric. Para uma sociologia da pequena infância. **Educação e Sociedade**, v. 25, nº 86, p. 221-241, abril 2004.
- SIROTA, Regina. A emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de Pesquisa**, nº 112, p. 7-31, março de 2001.

10.TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO I

Eixo integrador do 1º ano: DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS

Estudos interdisciplinares sobre os processos formativos nas perspectivas histórica, filosófica, psicológica e sociocultural implicados na investigação do desenvolvimento humano e da construção do pensamento crítico na educação formal e não formal. Propõe que as abordagens sobre os processos formativos sejam feitas à luz de teorias e conceitos oriundos dos campos da história, da filosofia, da psicologia e da sociologia, os quais são fundamentais à elucidação de problemas que determinam a formação humana na atualidade.

Bibliografia Básica

Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 1º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.

2º ANO- 1º semestre

11. AVALIAÇÃO DE SISTEMAS EDUCATIVOS

Contextualização histórica e legal sobre as avaliações externas em larga escala, priorizando as avaliações de redes de Educação Básica. Análise dos diferentes tipos de avaliações de redes: origem, objetivos, resultados, matrizes de referências, desafios, possibilidades. Reflexão sobre a qualidade do ensino e as avaliações de redes, enfatizando interpretação e análise dos seus resultados e impactos na escola e na sala de aula.

Bibliografia Básica

- BAUER, A.; GATTI, A. B.; TAVARES, M. R. (orgs.). **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**: origens e pressupostos. Florianópolis: Insular, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Matrizes de Referência, Escalas de Proficiência e Resultados: PROVINHA BRASIL, ANA, PROVA BRASIL. (*sítes oficiais*).
- FREITAS, L. C. et al. **Avaliação e políticas públicas educacionais**: ensaios contrarregulatórios em debate. Campinas, SP: Leitura crítica, 2012.
- SANTOS, U. E.; SABIA, C. P. P. Percurso histórico do Saresp e as implicações para o trabalho pedagógico em sala de aula. **Estudos de Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 354-385, maio/ago. 2015.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. BRASIL. Matrizes de Referência, Escalas de Proficiência e Resultados: SARESP (*site oficial*).
- VIEIRA, Sofia L. Indicadores de sucesso: a construção da qualidade. In: VIEIRA, Sofia L. **Educação básica**: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livros, 2009. p. 105- 129.

12. ESCOLA E CURRÍCULO

Compreensão das relações entre escola, currículo, conhecimento, cultura e sociedade, na perspectiva do currículo-em-ação, entendido como prática de significação e como instrumento de produção de identidades. Percepção da articulação entre os diferentes conceitos de currículo e a concepção de escola, cultura e sociedade.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017., p. 1-63; 263-265; 319-322; 351-355; 433-435 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2018.
- FERNANDES, J. A. B. **A seleção de conteúdos:** o professor e a sua autonomia na construção do currículo. São Carlos: EDFSCar, 2010.
- GOODSON, I. **Currículo:** teoria e história. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MACEDO, E. **Base Nacional Comum para Currículos:** direitos de aprendizagem e desenvolvimento para quem? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 36, n.133, p. 891-908, out./dez. 2015.
- SACRISTAN, J. G.; PEREZ GOMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4 ed. São Paulo: Artmed, 1998.
- SACRISTAN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3 ed. São Paulo: Artmed, 2000.

13. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Ser professor e gestor escolar: memórias e modelos. Legislação do Estágio Supervisionado. Projeto do Estágio supervisionado do curso de Pedagogia da FCT-UNESP (proposta pedagógica, normalização, documentação, programas de ensino, etc). Estágio como espaço formativo. Compromissos atitudinais do aluno estagiário.

Bibliografia Básica

- ARROYO, M. G. **Imagens Quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes;** altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 18 dez 17.
- GOMES, M. de O. (Org). **Estágios na formação de professores:** possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.
- OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil:** Partilhando experiências de estágios. São Paulo: Papirus, 2000.
- PRESIDENTE PRUDENTE. **Regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de pedagogia de docência da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP.** Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/12nkHpVmYkx4hLKHoE8vamgJJ_jUF87O-/view>. Acesso em: 18 dez 17.
- SÃO PAULO. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Resolução UNESP-57, de 30-6-2014. **Dispõe sobre o Regulamento Geral dos estágios curriculares dos cursos de graduação da UNESP.** Disponível em: < <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>>. Acesso em: 18 dez 17.

14.FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Desenvolvimento em situação de risco, indicadores de proteção e resiliência. Psicologia Social: Estigma, preconceito e estereótipos. Aspectos conceituais e legais das políticas da educação inclusiva, inclusão escolar e educação especial nas escolas comuns. Crianças alvo da educação inclusiva: situações de exclusão social, discriminação por racismo e homofobia. Crianças alvo da educação especial nas escolas comuns: as deficiências, transtornos globais do desenvolvimento (TGDs)/ Transtornos do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades e superdotação.

Bibliografia Básica

- AMARAL, L. A. Atitudes, preconceitos, estereótipos e estigma. In **Espelho convexo:** corpo desviante no imaginário coletivo pela voz da literatura infanto-juvenil. Tese de Doutorado, 1992, IP-USP, pp 60-75.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. (2007). **Programa Educação Inclusiva – Direito à Diversidade** – 6 fascículos e 2 DVDs. Brasília.
- DELL'AGLIO, D.D. ; KOLLER, S.H.; YUNES, M.A.M. (2006). **Resiliência e Psicologia positiva:** interfaces do risco à proteção. SP : Casa do Psicólogo.
- GOFFMAN, I **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar:** O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTOAN, M.T.E.; FIGUEIREDO, R.V. (Orgs.) (2010). **Coleção: A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – 9 Fascículos.** BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.
- MELAZZO, E.S. ; GUIMARÃES, R.B (2010). **Exclusão social em cidades brasileiras:** um desafio para as políticas públicas. SP: Editora UNESP.

- OMOTE, S. A formação do professor de educação especial na perspectiva inclusiva. In: BARBOSA, R.L.L. (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo; Editora da UNESP, 2003, p.153-169.
- SANTOS, R.A. (2011). Formação de professores e diversidade racial. In: Silvério, V.R.; Pinto, R.P.; Rosemberg, F. **Relações raciais no Brasil: pesquisas contemporâneas**. SP: Editora Contexto.

15. MÍDIAS E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Estudo analítico sobre a articulação do uso pedagógico de mídias e de tecnologias, especificamente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar (educação básica, educação de jovens e adultos e gestão escolar) e na formação inicial de professores. Conhecimento das abordagens de mídia, tecnologias, cibercultura e recursos pedagógicos para o ensino.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. In: _____. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2001. p. 16-40
- FANTIN, Monica. Mídia Educação em debate. Rio de Janeiro; **Revistapontocom**, 2012. Disponível em <http://revistapontocom.org.br/entrevistas/midiaeducacao-em-debate-5>. Acesso em: 8 de janeiro de 2017.
- MASETTO, Marcos Tadeu. Mediação pedagógica e o uso da tecnologias. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.
- PRIMO, A. Fases do desenvolvimento tecnológico e suas implicações nas formas de ser, conhecer, comunica reproduzir em sociedade. In: PRETTO, N. de Luca; SILVEIRA, S. A. da. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: UDUFBA, 2008, p. 51-68
- VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araujo; BONILLA, Maria Helena Silveira. **Cibercultura: a cultura de nosso tempo**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis, 2015.

16. PARADIGMAS INCLUSIVOS E DIDÁTICA DE LIBRAS

Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva. Análise e conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Características da aprendizagem da Pessoa Surda. Análise e compreensão das mudanças necessárias no ambiente educacional para favorecer a Inclusão Escolar.

Bibliografia Básica

- BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org.). **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo; Avecamp, 2003.
- BERSCH, R.C.R. ; Pelosi, M.B. **Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador**. 1. ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007.
- BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: **Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente**. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993.
- DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.
- DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.
- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília: SEESP/MEC, 1998.
- QUADROS, R.M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R.M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- GALVÃO FILHO, T.A. (Org.) ; MIRANDA, T.G. (Org.) . **Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação**. Salvador: EDUFBA, 2011. Prática de Libras e desenvolvimento da expressão visual.

17. POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA

Reflexão e análise crítica sobre a Escola de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Brasileira, a partir de alguns elementos da história educacional, das legislações e políticas educacionais, do papel de seus profissionais, das suas relações com outras instituições, do financiamento educacional, considerando os desafios e as possibilidades de atuação profissional no contexto educacional atual buscando um ensino de qualidade.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Legislação Educacional (Constituição Federal 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394-96, Resoluções referente a Educação Básica, Educação Infantil e Ensino Fundamental, BNCC).
- FREIRE, P. Prática docente: primeira reflexão. In: FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, p. 23-46
- LIBANELO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Estrutura e organização do ensino brasileiro: aspectos legais e organizacionais. In: LIBANELO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 307-387.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na constituição Federal e na LDB**. 2.ed.. São Paulo: Xamã, 2007
- SAVIANI, D. **A nova lei da educação** – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 12.ed, 2011.
- SILVEIRA, R.J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances-** Revista do Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.
- VIEIRA, S. L. Base Legal. In: VIEIRA, S. **Educação Básica: política e gestão da escola**. Brasília: Líber Livros, 2009. p. 31-50.

2º ANO- 2º semestre

18. DIDÁTICA

Compreensão das especificidades da Didática e de suas relações com as disciplinas que a fundamentam e de seu papel na formação inicial de professores. Compreensão das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com os processos de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica

- LIBANELO, J. C. Políticas educacionais em discussão no Brasil: o lugar do currículo e da didática. **Revista APASE** (São Paulo), v. 1, p. 6-90, 2013.
- MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?**: currículo, área, aula. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MOYSES, L. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papirus, 1994
- RIOS, T. A. **A importância dos conteúdos socioculturais no processo avaliativo**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=016 Acesso em: 10 jan. 2017.
- SCHWARTZ, S. Observação da prática docente: para que e como. In: _____. **Inquietudes pedagógicas da prática docente**. Petrópolis: Vozes, 2016. p.77-103
- VEIGA, I. P. Didática: uma retrospectiva histórica. In: _____. **A prática pedagógica do professor de didática**. 7 ed., Campinas: Papirus, 2002, p. 39-73.
- ZABALA, A. **A prática educativa** – como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

19. FUNDAMENTOS DA LITERATURA INFANTIL

A importância da constituição do leitor no processo de interação com o texto literário. A ampliação do conhecimento sobre a base alfabética da escrita e a aquisição da cultura letrada (letramento) em práticas sociais de leitura dos gêneros literários. A especificidade da Literatura Infantil no contexto da literatura. Funções da Literatura na Educação Infantil e Ensino Fundamental e suas decorrentes concepções. O papel do professor na formação do leitor literário. A prática do ensino de literatura infanto-juvenil: histórico, aspectos teóricos, autores e obras. Manifestações da literatura oral. Poesia e narrativas infantis. A ilustração na Literatura Infantil. Literatura – Leitura – Fruição Estética. Metodologia: o papel do professor, práticas de leitura, escrita e produção de texto, critérios para análise e seleção de obras adequadas às especificidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- BAJARD, Élie. **Caminhos da Aprendizagem, espaços de aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BAJARD, Élie. **Da escuta de textos à leitura**. São Paulo: Cortez, 2009.
- BAJARD, Élie. **Ler e dizer: Compreensão e Comunicação do texto escrito**. São Paulo: Cortez, 1994.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. São Paulo: Ática, 1984.
- SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo, Ática, 1988.
- SOUZA, Renata e FEBA, Berta. **Leitura Literária na escola** – reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

20. FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ- ESCOLA)

Educação Infantil no mundo e no Brasil: processo histórico, concepções e legislação. Bases teóricas e curriculares para educação infantil. O trabalho Pedagógico na educação infantil: concepções, características e especificidade do trabalho. O cuidado, do brincar e do educar. O ambiente, organização e afetividade nos cuidados na creche. A importância da neurociência para o desenvolvimento infantil. A relação escola – família na educação infantil.

Bibliografia Básica

- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>. Acesso em: 20 jul 2009.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf> >. Acesso em: 20 jul 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre, ArtMed, 2011.
- EDWARDS, Caroline; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FORMOSINHO, J. O. (ORG.). **Modelos curriculares para a educação de infância**. 2. ed. Atualizada. Porto, Pt: Porto Editora, 1998.
- KUHLMANN JR., M., **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica**. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

21. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

Reflexão da gestão da escola, a partir de uma perspectiva histórica e do ordenamento legal vigente, valorizando o trabalho participativo, democrático e coletivo no âmbito do espaço escolar. Análise crítica da gestão democrática na escola pública brasileira, priorizando a reflexão sobre os diversos espaços de organização e funcionamento da escola, bem como o papel de seus diferentes atores, buscando alternativas possíveis para superação dos problemas existentes, com vistas à construção de uma gestão democrática na escola pública de qualidade.

Bibliografia Básica

- ALVES, N GARCIA, R L. Rediscutindo o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade. In: FERREIRA, N S. C. (Org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.125- 141.
- CURY, J. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, M A M (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 15- 21.
- DAVIS, C; GROESBAUM, M W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: DAVIS, C. (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.p. 77-112.
- LIBANEJO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. O Sistema de Organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In: LIBANEJO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 433- 477.
- LIBANEJO, J C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M S. Desenvolvendo ações e competências profissionais para as práticas de gestão participativa e de gestão da participação. In: _____. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 509-543.
- SZYMANSKI, Heloisa. Encontros e desencontros na relação família/escola. In: SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2.ed. Brasília: Líber Livro Loyola, 2007. p.93-114.

22. TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO II

O eixo integrador do 2º ano do curso de Pedagogia “ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM”.

Compreensão da instituição escola visando uma análise crítica dos seus desafios e suas possibilidades para a construção de um ensino de qualidade, enfatizando sua função social, seus espaços formativos, seus tempos de aprendizagem, seus alunos, seus profissionais, suas famílias; sua gestão e organização (pedagógica, administrativa e política), seu entorno, sua relação com outras instituições que a influenciam direta ou indiretamente (famílias, secretarias municipais e estaduais de educação, MEC, universidades, promotoria, conselho tutelar, etc), sua história.

Bibliografia Básica

Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 2º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.

3º ANO-1º semestre

23. FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS NATURAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A disciplina tem como meta o desenvolvimento de conteúdos e de métodos de ensino visando à formação de professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa formação, são elementos fundamentais a apropriação de conceitos das ciências naturais, a apropriação das formas de produção do conhecimento científico, o conhecimentos de propostas e projetos de ensino e de formas de avaliação da própria prática e do aprendizado de conceitos.

Bibliografia Básica

- ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C. E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de ciências. In: NARDI, R. (Org.). **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 53-60.
- AULER, D. Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade: pressupostos para o contexto brasileiro. **Ciência & Ensino**, vol. 1, número especial, novembro de 2007, pp.1-20.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. 1997.
- CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.
- FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1987.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EDUSP, 1987.
- MORTIMER, E. F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos. **Investigações em ensino de ciências**, v. 1, n. 1, p. 20–39, 1996.

24. FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A disciplina buscará compreender aspectos históricos da Educação Física e suas tendências pedagógicas no processo de desenvolvimento do sujeito, oferecendo suportes para que o futuro professor possa fazer opções políticas, sociais e culturais numa educação para a infância que valorize o corpo, o movimento, as atividades lúdicas. E a cultura corporal de movimento como recurso pedagógico numa tendência forte atualmente na área da Educação. A brincadeira e o jogo também serão abordados como linguagens e recursos pedagógicos fundamentais para a educação da criança.

Bibliografia Básica

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **MOVIMENTO - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **O Brincar - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.
- COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORRÊA, Denise Aparecida. **Ensinar e aprender Educação Física na “Era Vargas”**: lembranças de velhos professores. In: VI Educere – Congresso Nacional de Educação – PUCPR – PRAXIS, 2006. Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2006. V.1 (ISBN 85-7292-166-4).
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física**. São Paulo: Loyola, 1989.
- LIMA, J. M. **Educação Física no Ciclo Básico: o jogo como proposta de conteúdo**. Marília. UNESP. Dissertação de Mestrado. 1995.

25. FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Essa disciplina deverá contribuir para a formação docente de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a respeito dos fundamentos da Geografia. Serão realizados estudos sobre a construção do pensamento geográfico, o objeto da Geografia, as suas diferentes concepções teóricas e a cartografia escolar. O espaço geográfico é construído pelos homens, a partir das relações estabelecidas entre si e a natureza em diferentes escalas espaciais e temporais. Neste contexto, serão abordadas as questões ambientais alinhadas à construção de conhecimentos, habilidades e atitudes voltados à sustentabilidade socioambiental. O ensino de Geografia é de relevância social ao contribuir para compreensão dos elementos fundamentais para a leitura da complexidade do espaço geográfico privilegiando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- CARLOS, Ana Fani. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MORAES, Antonio Carlos Robert de. **Geografia: pequena história crítica**. Annablume, 2007.
- PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental consumo e cidadania** São Paulo: Cortez, 2005.
- SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. 6. ed São Paulo: Edusp, 2011.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel. 1983.

26. FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Esta disciplina visa analisar e discutir fundamentos epistemológicos de diferentes abordagens teóricas relativas ao processo de alfabetização, compreendido como ensino/aprendizagem da língua escrita na fase inicial de escolarização de crianças. Objetiva, ainda, fornecer embasamento científico para a formação crítica do professor alfabetizador, para que ao entrar em contato com materiais e propostas consiga analisá-las criticamente, podendo optar por práticas decorrentes de teorias eficientes que garantam a aprendizagem em sala de aula

Bibliografia Básica

- ARAÚJO, M. de C. C. S. **Perspectiva Histórica da Alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 1999.
- FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2010.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, E. Alfabetização e cultura escrita. **Nova escola**, São Paulo, Nov, p.27-30, 2003.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização - Método Sociolinguístico**: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2009.
- MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreiro**: Práticas socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2015.
- MORTATTI, M. do R. L. (org). **Alfabetização no Brasil**: uma história de sua história. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- REGO, L. L. B. Alfabetização e letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me03176a.pdf>>
- SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1989.
- SOARES, M. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 9, n. 52, jul./ago, p. 15-21, 2003.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- TEBEROSKY, A. Debater e opinar estimulam a leitura e a escrita. **Nova escola**. São Paulo, maio, p. 24-26, 2005.

27. SABERES E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ-ESCOLA)

A organização do trabalho pedagógico da educação infantil. As diferentes linguagens da criança. Avaliação na educação infantil: registro, reflexão e documentação pedagógica. Abordagens Contemporâneas para educação infantil: Abordagem de Emmi Pikler, Toscana (San Miniato), High-Scope e Reggio Emilia. Os jogos de papéis para o desenvolvimento saudável das crianças. Os recursos pedagógicos para as creches e pré-escolas: tipos, características, funcionalidade pedagógica e confecção.

Bibliografia Básica

- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: Rotina na educação infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.
- GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W.. **O Cuidado com Bebês e Crianças Pequenas na Creche**: Um Currículo de Educação e Cuidados Baseado em Relações Qualificadas. 9. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.
- GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. **Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas – a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.

- KATZ, L. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G.; **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da Primeira Infância. Porto Alegre/RS: ArtMed, 1999.

3º ANO-2º semestre

28 CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

A disciplina tem como meta o desenvolvimento de conteúdos e de métodos de ensino visando à formação de professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa formação, são elementos fundamentais a apropriação de conceitos das ciências naturais, a apropriação das formas de produção do conhecimento científico, o conhecimentos de propostas e projetos de ensino e de formas de avaliação da própria prática e do aprendizado de conceitos. Nesse segundo módulo serão finalizadas as Sequências de Ensino e apresentadas na forma de seminário.

Bibliografia Básica

- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais. 1997.
- CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Ensino de Ciências por Investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.
- CARVALHO, A. M. P. (ED.). et al. **Ciências no ensino fundamental**: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.
- CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Investigar e aprender**: ciências, 4o ano. 1. ed. São Paulo: Sarandi, 2011.
- FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1987.
- MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. **Ensinar ciências por investigação**: em quê estamos de acordo? Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v. 9, n. 1, p. 72–89, 2009.
- PROJETO MÃO NA MASSA. **Ensinar as ciências na escola**: da educação infantil à quarta série. CDCC: USP / São Carlos. 2005.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios para a implementação do guia curricular de ciências 1º grau**: 1ª a 4ª séries. 5. ed. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 1981.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas **Proposta curricular para o ensino de ciências e programas de saúde**: 1º grau. 3. ed. São Paulo: SE/CENP, 1990.

29. CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir da inserção no eixo “Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem”0 do projeto do curso e compreensão da Educação Física e suas tendências pedagógicas no processo histórico, a disciplina oferecerá suportes para que o futuro professor possa fazer opções políticas e teórico-metodológicas de uma educação para a infância que valorize o corpo, o movimento, as culturas da infância e a cultura corporal de movimento, destacando, em especial, os jogos, as brincadeiras, a imaginação e as relações sociais como elementos pedagógicos indispensáveis para a formação da criança nos aspectos: cognitivo, emocional, social, ético, estético e motor.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Educação Física**. MEC/SEF, Brasília, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- LIMA, J. M. **O jogo como recurso pedagógico no Contexto Educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora: UNESP - Pró-Reitoria de Graduação, 2008.
- SARMENTO M. J. E CERISARA A. B., **Crianças e Miúdos. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Edições Asa, 2004.
- MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

30. CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA

Essa disciplina deverá contribuir para a formação docente sobre o ensino de Geografia na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ao propiciar ao futuro professor a vivência de situações em que terá que realizar uma proposta de trabalho na área de Geografia em adequação às concepções atuais de ensino e aprendizagem desta ciência. Serão realizados estudos sobre as diferentes concepções teórico-metodológicas da Geografia e abordadas questões ambientais.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Geografia. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. MEC/SEF/COEDI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Conhecimento do mundo. Brasília, 1998.
- CARLOS, A. F. A. (Org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões, 5 edição. Porto Alegre: Ufrgs, 2010.
- CAVALCANTE, L. de S. (Org.) **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013.
- LOCH, Ruth E. N. Cartografia tátil: mapas para deficientes visuais. Portal da Cartografia. Londrina, v.1, n.1, maio/ago., p. 35 - 58, 2008. Disponível in: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia>
- REBOUÇAS, A. da C. (Coord.) et al. Aspectos relevantes do problema da água. In. **Águas doces no Brasil**: capital ecológico, uso e conservação, 2. ed., São Paulo: Escrituras, 2002
- SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. 6. ed São Paulo: Edusp, 2011.

31.CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ALFABETIZAÇÃO

Analisar e discutir os fundamentos epistemológicos de diferentes propostas metodológicas e práticas pedagógicas indicadas para a alfabetização, compreendida como ensino/aprendizagem da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização. Enfatizar a necessidade de se alfabetizar letrando por meio da implementação de estratégias didáticas competentes, tanto para ensinar o código como para desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos, cuja base é o estímulo e desenvolvimento da linguagem e do pensamento por meio do diálogo. Discutir conceitos básicos para a formação científica e crítica do professor alfabetizador, a fim de que desenvolva competência técnica que possibilite optar pela metodologia que julgar mais eficiente em sua futura sala de aula.

Bibliografia Básica

- BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na Alfabetização: concepções e princípios, ano 1 a 3, Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2012.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. O método das cartilhas. In: **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 1999.
- FREIRE, P. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização - Método Sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2009. Capítulos 3 e 4.
- _____. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreira**: Práticas socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2015.
- MENDONÇA, O. S.; KODAMA, K. M. R. de O. Alfabetização: por que a criança não aprende a ler e escrever? Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação: Dossiê: Alfabetização: desafios atuais e novas abordagens. Araraquara, SP, Brasil, e-ISSN: 1982-5587, ISSN: 2446-8606. 2016. Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9202/6094>>
- SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Ler e escrever**: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 2º. Ano (1ª. série). Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. - 4. ed. São Paulo: FDE, 2010.

32 TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO III

O eixo integrador do 3º ano do curso de Pedagogia “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”.

Os processos formativos relacionam-se com a produção de significados e ocorrem a partir dos conceitos prévios presentes nas estruturas cognitivas dos sujeitos, considera-se a experiência dos profissionais e suas aprendizagens como referências importantes à atribuição de significados para o ensino das várias áreas do conhecimento (matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia, educação física, artes, etc). A reflexão sobre como são estabelecidos os significados pelos sujeitos é importante, bem como os conhecimentos prévios dos alunos. Assim, o eixo integrador “Processos formativos, ensino e aprendizagem” que congrega as disciplinas do terceiros e quartos anos deve considerar o modo de compreender fundamentos e concepções teórico-metodológicos nos processos de ensino e aprendizagem e as funções sociais da escola. Discutir e analisar os processos e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar em diferentes contextos socioculturais.

Bibliografia Básica

Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 3º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.

4º ANO- 1º semestre

33. FUNDAMENTOS DE ARTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O desenvolvimento expressivo do ser humano: arte, sensibilidade e criatividade na educação escolar. Conceitos e processos da expressão plástica, dramática e musical na educação infantil e no ensino fundamental. Expressão gráfica, fases do desenho, jogo simbólico e dramático. Conceitos e processo de ensino da arte em situação de educação formal e aprender a lidar com as diferentes linguagens artísticas (visual, musical, teatral e da dança).

Bibliografia Básica

- BARBOSA, A. M. e CUNHA, F. P. **Abordagem Triangular no ensino das artes e Culturas Visuais**. São Paulo, Cortez, 2010.
- HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual**. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.
- LOWENFELD, V. e BRITAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

34. FUNDAMENTOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Conceitos para o ensino de História na Educação Básica. A História no currículo escolar. Concepções e temas recorrentes que tratam a História na Educação Básica. Reflexão sobre a atual realidade do ensino e das pesquisas na área de História. Uso de várias fontes e linguagens no ensino de História na Educação Básica. Formação cultural histórica do povo brasileiro.

Bibliografia Básica

- BITTENCOURT, C. M. F. **Pátria e trabalho: o ensino de História nas escolas paulistas**. São Paulo: Loyola, 1990.
- BOSCHI, C.C. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.
- KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
- MONTEIRO, A. M. F. C. **A História ensinada**: algumas configurações do saber escolar. *História & Ensino*. Londrina, v.9, p. 37 – 62, Out./2003.
- NADAI, E. **O Ensino de História no Brasil**: trajetória e perspectiva. *Revista Brasileira de História*, v.13, nº 25/26, p.143 – 162, Set.1992/Ago.1993.

35. FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Estudo dos principais conceitos matemáticos presentes na Educação Básica envolvendo os campos numéricos, de medidas, espaço e forma e tratamento da informação voltado para a construção dos conceitos matemáticos de forma que tenham sentido para o futuro educador da infância.

Bibliografia Básica

- CARAÇA, B. de J. **Conceitos fundamentais de Matemática**. Lisboa, 1978.
- SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- NUNES, T. **Introdução à Educação Matemática**: os números e as operações numéricas / Terezinha Nunes, Tânia M. M. Campos, Sandra Magina, Peter Bryant, 1. ed- São Paulo: Proem, 2001.
- PIRES, C. M. C. , CURI, E. & CAMPOS, T.M.M. **Espaço e Forma**: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 2000.

36. FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

Considerando a necessidade de formarmos profissionais de forma que dominem os procedimentos didáticos para o ensino da Língua Portuguesa e a apropriação da leitura como ferramenta de compreensão crítica e plural do mundo contemporâneo, foi que elaboramos este plano de ensino com a intenção de aproximar alunos da leitura e das práticas sociais onde a leitura ocorre de forma contextualizada. Por meio de intervenções de qualidade, buscamos orientações teóricas e metodológicas para o desenvolvimento de uma disciplina que pudesse trazer contribuições a esse respeito. O objetivo desta é promover discussões sobre o ensino da leitura em sala de aula (Educação Infantil e Ensino Fundamental), bem como – o uso de textos literários para esse fim. Discutir que não basta ler, mas compreender aquilo que se lê é um dos objetivos desta disciplina. Neste sentido, definimos o docente como mediador de estratégias de leitura, interagindo com ações mediadoras na formação e estímulo à leitura, envolvendo os alunos em situações significativas de aprendizado. Para tanto, abordaremos duas perspectivas de estratégias de leitura: uma definida por Solé como procedimentos antes, durante e após a leitura e outra, por Harvey e Goudvis (2007) e Girotto e Souza (2010) que prevê oficinas de leitura. Durante o processo de sistematização de tais oficinas envolvemos as estratégias de leitura denominadas: conexões, visualização, perguntas

ao texto, inferência, sumarização e síntese seguindo as orientações metodológicas das autoras citadas acima. Mostraremos também resultados de pesquisas com alunos – relacionando livros literários infantis e informativos e cada uma das estratégias metacognitivas da leitura.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- SIMÕES, Luciene et all. **Leitura e autoria**: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012.
- SMITH, F. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SOUZA, Renata J . et all. **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- VIGOTSKI, L.S. **A criação literária na idade escolar**. IN: Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009. P. 612-96

37. GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO E COORDENAÇÃO

Análise crítica da complexidade das atividades de direção e coordenação da escola de Educação Básica brasileira numa gestão democrática enfatizando o ensino de qualidade. Especificidades da equipe gestora (diretor, vice diretor e coordenador pedagógico) na escola pública: dimensões administrativas (gestão de pessoas, gestão de recursos financeiros e patrimoniais, secretaria, relação com a secretarias de educação, etc) e pedagógicas (formação continuada dos profissionais, Conselho de Escola, Conselho de Classe/Série, Reuniões de Pais, Grêmio Estudantil, parceria com as famílias, construção do PPP, Regimento Escolar, etc). Atuação democrática e crítica da equipe gestora: desafios e possibilidades no atual contexto educacional brasileiro.

Bibliografia Básica

- AGUIAR, M Â S. Gestão da Educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Educação revista**. [online]. 2008, n.31, p.129-144.
- ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico**: provocações e possibilidades de atuação. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- FORTUNATI, J. O papel do diretor de escola. In: FORTUNATI, José. **Gestão da educação pública**: caminhos e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2007.p.51-61.
- LIBÂNEO, J C. As atividades de direção e coordenação. In: LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 4.ed. Goiania: Editora Alternativa, 2001. p. 177- 185.
- PARO, V. H. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.
- PARO, V H. Estrutura da escola e direção colegiada. In: PARO, V H . **Crítica da estrutura da escola**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 31- 78 .
- PINTO, Umberto A. Áreas de atuação do pedagogo Escolar. In: _____. **Pedagogia Escolar**: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011. p. 149-176.
- PLACCO, Vera M N S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, Vera M NS; ALMEIDA, Laurinda R. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009, p. 47- 60.
- SZYMANSKI, Heloisa. Encontros e desencontros na relação família/escola. In: SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. 2.ed. Brasília: Líber Livro Loyola, 2007. p.93-114.

4º ANO- 2º semestre

38. CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTE

O desenvolvimento expressivo do ser humano: arte, sensibilidade e criatividade na educação escolar. Conceitos e processos da expressão plástica, dramática e musical na educação infantil e no ensino fundamental. Expressão gráfica e fases do desenho. Conceitos e processo de ensino da arte em situação de educação formal. A disciplina pretende apresentar uma concepção de Arte que se constitui num valioso recurso pedagógico para o desenvolvimento do educando e para a formação para a cidadania. Ao conhecer e aprender a lidar com as diferentes linguagens artísticas (visual, musical, teatral e dança), o graduando compreenderá a Arte como uma área integradora das competências verbais e não verbais e de síntese dos processos de cognição, estética, percepção, motricidade, socialização, desenvolvimento emocional e comunicação.

Bibliografia Básica

- ARANHA, C.S.G. **Exercício do Olhar**. Conhecimentos e Visualidade. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.
- BARBOSA, A.M; CUNHA, F. P. **Abordagem Triangular no ensino das artes e Culturas Visuais**. São Paulo, Cortez, 2010.

- HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual**. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e Mudanças na Educação**. Os projetos de Trabalhos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

39. CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA

Uso de várias fontes e linguagens no ensino de História na Educação Básica. Reflexão e orientação sobre o desenvolvimento de unidades didáticas e de atividades curriculares relacionadas aos conteúdos de História na Educação Básica, e o uso de materiais didáticos diversos para o seu ensino. Orientação sobre a elaboração de sequências didáticas e práticas avaliativas no ensino de História. Reflexão dos futuros professores da Educação Básica sobre os instrumentos de análise histórica que permitam a compreensão da realidade social. Instrução do futuro professor no que diz respeito ao planejamento, execução e avaliação das atividades do ensino de História. A importância da formação histórica do Povo Brasileiro.

Bibliografia Básica

- ABREU, M.; SOIHET, R. (Orgs.). **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- BITTENCOURT, C. M. F. **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
- BITTENCOURT, C. M. F.. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA, M.; FONSECA, S. G. **Ensinar História no século XXI**: em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

40. CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA

Análise dos pressupostos teóricos históricos, filosóficos e psicológicos presentes na organização dos conteúdos de Matemática na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Estudo de metodologias relativas a esses conteúdos e o processo de avaliação da aprendizagem considerando o contexto da prática docente vivenciada no Estágio Supervisionado, tendo como eixo norteador a unidade entre teoria e prática.

Bibliografia Básica

- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume 3.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997, v. 3.
- FONSECA, M. da C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.
- FREITAS, J. L. M. & BITTAR, M. **Fundamentos e Metodologia de Matemática para os Ciclos iniciais do Ensino Fundamental**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2004, p. 93-188.
- KAMII, C. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. Trad. Regina A. de Assis. Campinas, SP: Papirus, 1990.
- PARRA, C. **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas/ Cecília Parra, Irmã Saiz [et. al]; trad. Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 73-155.
- SANTOS, V. de M. Resumo feito a partir do livro: La Matemática: su contenido, métodos y significado, de A. D. Aleksandrov, A. N. Kolmogorov, M. A. Laurentiev e outros e do texto A história da Matemática na formação do professor de matemática de Antonio Miguel e Arlete de Jesus Brito. (Caderno Cedes nº40, 1996).

41. FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO TEXTUAL

Desenvolver a capacidade produção de textos escritos variados através da identificação dos recursos formadores das diferentes modalidades de discurso. Identificar diferentes tipos de textos e as boas práticas para leva-los as salas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Abordar os problemas de escrita de crianças dos anos iniciais da educação básica e a utilização de procedimentos metodológicos como sequências e projetos didáticos, onde as práticas de linguagem escrita sejam contextualizadas, em situações que demandem o uso social real dessas práticas. Realização de atividades de reescrita e refacção para processualmente sanar os problemas detectados.

Bibliografia Básica

- BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COSTA VAL, M. G. **Avaliação do texto escolar**: professor-leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Autêntica Editora/CEALE, 2009.
- KAUFMAN, A. M. ; RODRIGUEZ, M. E. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**: leitura & produção. 5. ed. Cascavel: Assoeste, 2001.
- JOLIBERT, Josette; Sříki, C. **Caminhos para aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2008.

- TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

42. TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO IV

O eixo integrador do 4º ano do curso de Pedagogia “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”.

Os processos formativos relacionam-se com a produção de significados e ocorrem a partir dos conceitos prévios presentes nas estruturas cognitivas dos sujeitos, considera-se a experiência dos profissionais e suas aprendizagens como referências importantes à atribuição de significados para o ensino das várias áreas do conhecimento (matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia, educação física, artes, etc). A reflexão sobre como são estabelecidos os significados pelos sujeitos é importante, bem como os conhecimentos prévios dos alunos. Assim, o eixo integrador “Processos formativos, ensino e aprendizagem” que congrega as disciplinas do terceiros e quartos anos deve considerar o modo de compreender fundamentos e concepções teórico-metodológicos nos processos de ensino e aprendizagem e as funções sociais da escola. Discutir e analisar os processos e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar em diferentes contextos socioculturais.

Bibliografia Básica

Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 4º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.

DISCIPLINAS DO ESTÁGIO: ministradas a partir do 2º ano- 2º semestre do curso.

43. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHE

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Infantil. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil em creche (0 a 3 anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na creche.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 18 dez 2017.
- CHACURI, A. C.; GOSUEN, A.; MELLO, A. M., ROSSETTI-FERREIRA, C.; VITORIA, T. **Os fazeres da Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2011. 208p.
- LIMA, M. S. L. [et al]. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.
- OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **A criança e o seu desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).
- SANTOS, M. O. V. dos. A identidade da profissional de Educação Infantil. In: GUIMARÃES, C. M. (org.). **Perspectivas para a Educação Infantil**. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

44. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLA

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Infantil. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil em pré-escola (4 a 6 anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na pré-escola.

Bibliografia Básica

- BORGES, T. M. M. **A criança em Idade Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: Vitória, 2003.
- BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 18 dez 2017.
- JUNQUEIRA, G. de A. **Linguagens Geradoras – seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

- NAVARRO, M. C. D.. **Afetos e emoções no dia-a-dia da educação infantil**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ONGARI, B.; MOLINA, P.. **A educadora de creche**: Construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.

45. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I : 1º, 2º E 3º ANOS

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola dos Anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) articulando teoria e prática. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 7, de 7 de abril de 2010. Relator: Clélia Brandão Alvarenga Craveiro. **Diário Oficial da União**, República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 9 jul. 2010. Seção 1, p. 10.
- BRZEZINSKI, I. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educação e Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1139-1166, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302008000400010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26 jul. 2016.
- LIMA, V.M.M.; LEITE, Y.U.F. Ensino fundamental: papel social, especificidades e representações dos professores dos anos iniciais. In: PIMENTA, S G.; PINTO, U A. (Orgs). **O papel da escola pública no Brasil contemporâneo**. 1.ed. São Paulo: edições Loyola, 2013.p. 75-105.
- PEDROSO, C. C. A.; PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A. A formação de professores para os anos iniciais da educação básica: análise do currículo dos cursos de pedagogia nas instituições de ensino superior do estado de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2014, Águas de Lindóia. **Por uma revolução no campo da formação de professores**: anais. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <http://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=31>. Acesso em: 26 jul. 2016.
- SILVA, T. F.; PORTILHO, E. M. L. Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do ensino fundamental. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 473-496, jul./set. 2013.
- SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

46. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: 3º, 4º E 5º ANOS

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola dos Anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos) articulando teoria e prática. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica

- BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A.. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A.. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018.
- CRUZ, S. P. S.; BATISTA NETO, J. A construção da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental: refletindo sobre elementos estruturantes. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 6, n. 1, p. 58-75, jan./jun. 2013.
- GOMES, M de O (Org.). **Estágios na formação de professores** – possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010.

- PIMENTA, S. G. (et al). Os cursos de Licenciatura em Pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. In: SILVESTRE, M. A; PINTO, U. A. (Orgs). **Curso de Pedagogia: avanços e limites após as diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017, p. 23-48.
- REALI, A. M. R.; REYES, C. R. Ensinar e ser professor: processos independentes ou inter-relacionados? In: REALI, A. M. R.; REYES, C. R. (Org.). **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EDUFSCar, 2009. p. 13-20.
- SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

47. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Básica. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da Gestão Escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas dimensões administrativas e pedagógicas. Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.

Bibliografia Básica

- ALVES, N GARCIA, R L. Rediscutindo o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade. In: FERREIRA, N S. C. (Org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.125- 141.
- CAMPOS, M M A Legislação, as Políticas Nacionais de Educação Infantil e a Realidade: desencontros e desafios. In: MACHADO, M. L.de A. (Org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOMES, M de O (Org.). **Estágios na formação de professores – possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011.
- LIBÂNEO, J C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M S. Desenvolvendo ações e competências profissionais para as práticas de gestão participativa e de gestão da participação. In:_____. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 509-543.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6ª ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2013.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PRADO, E. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: gestão educacional**. Petrópolis: RJ: Vozes; Maceió, Al: Edufal, 2012.
- SILVA JUNIOR, C. A. Das instituições às organizações escolares: políticas comprometidas, culturas omitidas e memórias esquecidas. In: SILVA JUNIOR, C. A. **Para uma teoria da escola pública no Brasil**. Marília: M3T Edições e Treinamento, 2015, p. 39- 64

5. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA 2019

1º ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplinas	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
1	Filosofia da Educação I	75h	5	1º	
2	História da Educação I	75h	5	1º	
3	Práticas de Leitura e escrita	75h	5	1º	
4	Psicologia e Educação	75h	5	1º	
5	Sociologia da Educação I	75h	5	1º	
6	Contribuições da Psicanálise na sala de aula	75h	5	2º	Psicologia e Educação
7	Filosofia da Educação II	75h	5	2º	Filosofia da Educação I
8	História da Educação II	75h	5	2º	História da Educação I
9	Sociologia da Educação II	75h	5	2º	Sociologia da Educação I
10	Tópicos Especiais de Educação I	75h	5	2º	
Total de horas no 1º ano do curso		750h	50		

2º ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplina	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
11	Avaliação de Sistemas educativos	45h	3	1º	
12	Escola e currículo	75h	5	1º	
13	Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos	30h	2	1º	
14	Fundamentos da Educação Inclusiva	75h	5	1º	
15	Mídias e Tecnologias Aplicadas à Educação	45h	3	1º	
16	Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	45h	3	1º	
17	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h	5	1º	
18	Didática	60h	4	2º	Escola e currículo
19	Fundamentos da Literatura Infantil	60h	4	2º	
20	Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré-escola)	60h	4	2º	
21	Organização e Gestão Escolar	60h	5	2º	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira
22	Tópicos Especiais de Educação II	75h	5	2º	Tópicos Especiais de Educação I
Total de horas no 2º ano do curso		705h	47		

3º ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplinas	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
23	Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	75h	5	1º	
24	Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	75h	5	1º	
25	Fundamentos de Geografia da Educação Básica	75h	5	1º	
26	Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	75h	5	1º	
27	Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	75h	5	1º	Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré-

					escola)
28	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Ciências Naturais	60h	4	2º	Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica
29	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Educação Física	60h	4	2º	Fundamentos de Educação Física da Educação Básica
30	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia	60h	4	2º	Fundamentos de Geografia da Educação Básica
31	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino para a Alfabetização	60h	4	2º	Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna
32	Tópicos especiais de Educação III	75h	5	2º	Tópicos especiais de Educação II
Total de horas no 3º ano do curso		690h	46		

4º ano VESPERTINO e NOTURNO

	Disciplina	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
33	Fundamentos de Arte da Educação Básica	75h	5	1º	
34	Fundamentos de História da Educação Básica	75h	5	1º	
35	Fundamentos de Matemática da Educação Básica	75h	5	1º	
36	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	75h	5	1º	
37	Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h	5	1º	
38	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Arte	60h	4	2º	Fundamentos de Arte da Educação Básica
39	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História	60h	4	2º	Fundamentos de História da Educação Básica
40	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Matemática	60h	4	2º	Fundamentos de Matemática da Educação Básica
41	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Produção e Avaliação Textual	60h	4	2º	Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual
42	Tópicos Especiais de Educação IV	75h	5	2º	Tópicos Especiais de Educação III
Total de horas no 4º ano do curso		690h	46		

Disciplinas de ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ministradas a partir do 2º semestre do 2º ano do curso

	Disciplina	C.H.	CR.	TER.	Pré-requisito
43	Estágio Supervisionado em Docência na Educação infantil: creche	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
44	Estágio Supervisionado em Docência na Educação infantil: pré-escola	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
45	Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental I: 1º, 2º e 3º anos	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
46	Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental II: 3º, 4º e 5º anos	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
47	Estágio Supervisionado em Gestão escolar	90h	6		Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos
Subtotal de horas do Estágio		450h	30		
Total de horas do Estágio		480h	32		

A carga horária do curso corresponde a 3. 285h, mas acrescentamos 210h de Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC) ou Atividade Teórico Prática de Aprofundamento. Dessa forma a carga horária TOTAL DO CURSO será: **3.495h**

QUADRO GERAL					
	Sala aula	PCC	ESTÁGIO	AACC	TOTAL
1ª ano	600h	150h	30h	--	750h
2ª ano	570h	105h		--	705h
3ª ano	600h	90h		--	690h
4ª ano	600h	90h	450h	--	690h
TOTAL	2370h	435	480h	210h	3.495h

6. QUADRO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA 2019

A seguir apresentamos as Disciplinas dedicadas à REVISÃO E ENRIQUECIMENTO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES do ensino fundamental e médio, conforme artigo 4º inciso I e artigo 5º incisos do I ao VII da Deliberação CEE 154/2017.

REVISÃO E ENRIQUECIMENTO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES	
Disciplinas	Carga horária
Práticas de Leitura e escrita	75h
Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	75h
Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	75h
Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	75h
Fundamentos de Geografia da Educação Básica	75h
Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	75h
Fundamentos de Arte da Educação Básica	75h
Fundamentos de História da Educação Básica	75h
Fundamentos de Matemática da Educação Básica	75h
Mídias e Tecnologias Aplicadas à Educação	45h
TOTAL	720h

As Disciplinas dedicadas ao ESTUDO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS E DOS CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos, conforme artigo 4º inciso II e artigo 6º incisos do I ao IX da Deliberação CEE 154/2017.

ESTUDO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS E DOS CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	
Disciplinas	Carga horária
Filosofia da Educação I	75h
História da Educação I	75h
Psicologia e Educação	75h
Sociologia da Educação I	75h
Contribuições da Psicanálise na sala de aula	75h
Filosofia da Educação II	75h
História da Educação II	75h
Sociologia da Educação II	75h
Tópicos Especiais de Educação I	75h
Avaliação de Sistemas Educativos	45h
Escola e Currículo	75h
Fundamentos da Educação Inclusiva	75h
Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	45h
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h
Didática	60h
Fundamentos da Literatura Infantil	60h
Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré-escola)	60h
Organização e Gestão Escolar	60h
Tópicos Especiais de Educação II	75h
Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	75h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Ciências Naturais	75h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Educação Física	60h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia	60h

Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino para a Alfabetização	60h
Tópicos especiais de Educação III	75h
Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Arte	60h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História	60h
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Matemática	60h
Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Produção e Avaliação Textual	60h
Tópicos Especiais de Educação IV	75h
TOTAL	2.100h

Apresentamos as disciplinas que desenvolverão as atividades de PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR, conforme artigo 4º inciso III da Deliberação CEE 154/2017.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		
Disciplinas	Carga horária total	Carga horária da PCC
Filosofia da Educação I	75h	15h
História da Educação I	75h	15h
Práticas de Leitura e Escrita	75h	15h
Psicologia e Educação	75h	15h
Sociologia da Educação I	75h	15h
Contribuições da Psicanálise na sala de aula	75h	15h
Filosofia da Educação II	75h	15h
História da Educação II	75h	15h
Sociologia da Educação II	75h	15h
Tópicos Especiais de Educação I	75h	15h
Avaliação de Sistemas educativos	45h	15h
Escola e currículo	75h	15h

Fundamentos da Educação Inclusiva	75h	15h
Mídias e Tecnologia Aplicadas à Educação	45h	15h
Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras	45h	15h
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h	15h
Tópicos Especiais de Educação II	75h	15h
Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos de Educação Física da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos de Geografia da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos Linguísticos para o ensino da Língua Materna	75h	15h
Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)	75h	15h
Tópicos Especiais de Educação III	75h	15h
Fundamentos de Arte da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos de História da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos de Matemática da Educação Básica	75h	15h
Fundamentos e Práticas em Língua Portuguesa: Leitura e Compreensão Textual	75h	15h
Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h	15h
Tópicos Especiais de Educação IV	75h	15h
TOTAL	---	435h

As disciplinas referentes ao ESTÁGIO SUPERVISIONADO conforme artigo 4º inciso IV e artigo 7º incisos I e II da Deliberação CEE 154/2017 constam no quadro a seguir.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Disciplinas	Carga horária
Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos	30h
Estágio Supervisionado em Docência na Educação infantil: creche	90h
Estágio Supervisionado em Docência na Educação infantil: pré-escola	90h
Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental I: 1º, 2º e 3º anos	90h

Estágio Supervisionado em Docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental II: 3º, 4º e 5º anos	90h
Estágio Supervisionado em Gestão escolar	90h
TOTAL	480h

O curso de Pedagogia da FCT/UNESP optou em proporcionar aos alunos a formação na GESTÃO ESCOLAR, contudo temos disciplinas que abordam especificamente essa formação e outras disciplinas que se constituem na formação para docência e gestão escolar, conforme artigo 4º inciso V da Deliberação CEE 154/2017.

FORMAÇÃO NAS DEMAIS FUNÇÕES	
Disciplinas	Carga horária
Avaliação de Sistemas educativos	45h
Estágio Supervisionado em Gestão escolar	90h
Gestão Escolar: Direção e Coordenação	75h
Organização e Gestão Escolar	60h
Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	75h
Tópicos Especiais de Educação II	75h
TOTAL	420